
PGP/LIDERE

em destaque

Revista do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE
Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Linha Temática Política e Gestão em Educação - FACED

v.3, n.2, maio/agosto 2003
Salvador-BA

ISSN 1676-0840

PGP/LIDERE em destaque	Salvador	v.3	n.2	p.6-78	mai./ago. 2003
------------------------	----------	-----	-----	--------	----------------

PGP/LIDERE em destaque é a revista informativa do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE. Aceita parcerias e colaborações, reservando-se o direito de publicar ou não, a matéria enviada espontaneamente à redação. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. Essa revista é publicada com os recursos da Fundação Ford e do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE.

Periodicidade: Quadrimestral

Tiragem: 1.000 exemplares

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Dra. Maria Hilda Paraíso

Pró-Reitor de Extensão

Dr. Antonio Neri

CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

PARA O SETOR PÚBLICO - ISP

Diretor

Dr. Robert E. Verhine

PROGRAMA GESTÃO PARTICIPATIVA COM

LIDERANÇA EM EDUCAÇÃO - PGP/LIDERE

Diretor Internacional

Robert Girling

Coordenadora

Dra. Katia Siqueira de Freitas

Vice-Coodenadora

Mara Schwingel

EDITOR

Dra. Katia Siqueira de Freitas

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Dra. Katia Siqueira de Freitas

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

Helane Monteiro de Castro Lima

Léia Verônica de Jesus Barbosa

Mara Schwingel

NORMALIZAÇÃO

Sônia Chagas Vieira

REVISÃO

Regina Maria de Sousa Fernandes

Natacha d'Almeida Monteiro

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Helane Monteiro de Castro Lima

Léia Verônica de Jesus Barbosa

DIAGRAMAÇÃO

Daelcio Ferreira Campos Mendonça

IMPRESSÃO

PGP/LIDERE em destaque: revista do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE - v.1, n.1 (2001) Salvador: ISP/UFBA, 2001 -

Quadrimestral

ISSN 1676-0840

1. Educação - Periódicos. 2. Liderança - Periódicos. I Universidade Federal da Bahia. Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público.

CDU 37(05)

CDD 370.5

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP

Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE

Av. Adhemar de Barros, Campus Universitário de Ondina, Pavilhão IV, Salvador - Bahia - Brasil

CEP: 40170-110 tel./fax.: (71) 235-8290 ou 237-1018/1019 r.233. E-mail: liderisp@ufba.br

Editorial	06
<i>Luiz Cláudio da Silva Santos</i>	
Acontece no PGP/LIDERE	
Equipe do PGP/LIDERE de acompanha as escolas do Projeto Escola Efetiva	08
<i>Maria Cleide de Souza Mira</i>	
I Oficina de Leitura na Escola Municipal Colina do Mar	10
<i>Regina Maria de Sousa Fernandes</i>	
Oficina Viagem pelo Mundo da Higiene	11
<i>Denise Abigail Brito Freitas Rocha</i>	
Bolsistas de Iniciação Científica participam da 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)	13
<i>Daelcio Ferreira Campos Mendonça</i>	
III Fórum de Educação Profissional	18
<i>Maria Áurea Santos Ribeiro</i>	
Movimento Escalada promove palestra sobre voluntariado	20
<i>Regiane Lima Nascimento</i>	
Palestra sobre Educação Ambiental como instrumento de Gestão Participativa movimenta sede do PGP/LIDERE	21
<i>Regiane Lima Nascimento</i>	
Oficina de Reaproveitamento de Materiais Recicláveis	22
<i>Fernanda Santos Bastos</i>	
Oficina de Relações Interpessoais na Escola Municipais Santa Terezinha	24
<i>Maria Áurea Santos Ribeiro</i>	
Palestra Gestão Participativa	26
<i>Gilka Santana do Espírito Santos</i>	
XIII Seminário de Integração do PGP/LIDERE e III Seminário de Integração do PEEF	27
<i>Sara Almeida de Araújo Bastos</i>	

Oficina A Paz na Escola <i>Sara Almeida de Araújo Bastos</i>	29
Oficina Contação de História: conte outra vez... <i>Marli Raquel Dias Souza</i>	31
Oficina de Leitura na Escola Estadual Cleto Araponga <i>Gilka Santana Espírito Santo</i>	32
Fórum sobre Cópia Ilegal de Livros <i>Marli Raquel Dias Souza</i>	34
Palestra sobre cooperação escola-universidade e construção de currículo <i>Maria Cleide de Souza Mira</i>	35
Oficina Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE) <i>Fernanda Santos Bastos</i>	37
Bolsistas do PGP/LIDERE apresentam monografias de conclusão de curso <i>Noélia da Silva Souza Calmon</i>	39
Monografia	
Resultados de uma parceria: a experiência do “Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF)” <i>Lígia Barreto Jacob</i>	41
Literatura Comentada <i>Maria Áurea Santos Ribeiro</i> <i>Regiane Lima Nascimento</i> <i>Cristiane Santos Brito</i> <i>Marli Raquel Dias Souza</i>	64
Dicas de Sites <i>Daniilo Melo de Moraes Carvalho</i> <i>José Raimundo Paim de Almeida</i> <i>Marli Raquel Dias Souza</i> <i>Fábio Kalil de Souza</i>	69
Informativo <i>Denise Abigail Brito Freitas Rocha</i>	72

PGP/LIDERE Frente e Verso

76

Entre em Contato

77

Ao ser imbuído de elaborar este editorial, de pronto me surgiu um questionamento: como ou com que palavras iria “traduzir” a emoção e o envolvimento dos relatos das pessoas que estão vivenciando, estudando, produzindo e experienciando possibilidades para a construção de uma escola participativa, interessante, instigante... lúdica. Uma escola que tenha uma prática diferenciada de outras em que se verifica o autoritarismo, a monotonia... o desinteresse. Diferente de espaços educativos onde, segundo Paulo Freire² “...O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde, assim, seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação.

Luiz Claudio
da Silva
Santos¹

A consciência bancária pensa que “quanto mais se dá mais se sabe”. Mas a experiência revela que com esse mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo para a criação”.

Esta concepção bancária da educação criticada por vários teóricos da atualidade, inclusive Paulo Freire, tem dificultado o processo de ensino aprendizagem por tratar, muitas vezes, os alunos como meros expectadores e não como os atores principais desta cena. Os trabalhos desenvolvidos nas escolas públicas pela equipe do PGP/LIDERE tem possibilitado uma reflexão sobre a práxis pedagógica e gerencial.

Nesta revista, encontramos diversos relatos de participação do grupo em atividades relacionadas à educação. Na 55ª Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no III Fórum de Educação Profissional, no XIII Seminário de Integração do PGP/LIDERE e III Seminário de

Integração do PEEF – Projeto Escola Efetiva. A equipe integrante do PGP/LIDERE tem buscado sensibilizar e instrumentalizar as escolas parceiras para a implementação de uma pedagogia moderna que seja instigante e motivadora, e o aluno ao aprender os conteúdos, tenha também garantido um espaço onde possa expressar a sua criatividade, sua expressão corporal, a cidadania, o respeito mútuo e a ética. Este exemplar trás uma série de relatos de oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo grupo PGP/LIDERE, bem como comentários de livros que tratam de diversos assuntos relacionados à educação, como: pedagogia de projetos, etnopesquisa, alfabetização entre outros. Traz também dicas de sites que vale a pena conferir.

¹Pedagogo, FAMETTIG, voluntário do PGP/LIDERE.
E-mail: luizpedagogia@ig.com.br

²FREIRE, Paulo. Educação e Mudança, tradução Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1982, p.38.

Relatos baseados nos relatórios de visitas de acompanhamento às escolas parceiras do Projeto Escola Efetiva (PEEF)

Entre os meses de maio a agosto de 2003 foram realizadas 78 visitas de acompanhamento e apoio pedagógico às escolas parceiras do PEEF. Neste período o PEEF recebeu 06 ofícios solicitando oficinas e um pedido de doação de materiais didáticos para as crianças do CEB.

No dia 13 de junho de 2003, foi realizada na Escola Municipal Santa Terezinha localizada na Rua Direita, s/n Escada, a oficina de Relações Interpessoais, no turno matutino, para a comunidade escolar e local, com o objetivo de facilitar o diálogo no ambiente de trabalho estimulando as relações interpessoais entre os grupos que fazem parte da escola. Esta oficina foi mediada pelas professoras Estela Márcia Veloso e Maria Áurea dos Santos Ribeiro.

Maria
Cleide
de Sousa
Mira¹

No dia 15 de julho, foi a vez de atender, no turno vespertino, a Escola Municipal Colina da Marcom a oficina de Conselho de Representantes de Turmas (CRT) sendo o objetivo oferecer aos participantes informações e conhecimentos práticos para formar e manter o CRT, fortificando as relações educacionais, sociais e culturais entre escola, comunidade escolar e local. A oficina foi ministrada pela professora Regina Maria de Sousa Fernandes e Gilka Santana do Espírito Santo.

No dia 16 de julho, a Escola Municipal Abrigo do Salvador - rua Campinas de Brotas s/n - Brotas - recebeu as representantes

¹Pedagoga, UFBA. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: mira@atarde.com.br

do PGP/LIDERE: as professoras Denise Abigail Freitas Rocha, Noélia Calmon da Silva Souza e Marli Raquel Dias Souza para desenvolverem a oficina Viagem pelo Mundo da Higiene com os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental tendo por objetivo contribuir para o conhecimento e fomentar a discussão sobre os hábitos de higiene e sua importância na manutenção da saúde e prevenção de doenças.

Na Escola Municipal Cônego Orlando Teles, as professoras Natacha d'Almeida Monteiro e Cristiane Farias Barbosa ministraram a oficina A Família na Escola, no turno matutino, para comunidade local e escolar. A atividade teve por objetivo estabelecer e fortalecer os vínculos entre a família e escola.

No dia 03 de junho de 2003, a Escola Municipal Cooperativa Senhor do Bonfim recebeu das representantes do PGP/LIDERE/PEEF Cristiane Farias Barbosa e Noélia da Silva Souza, uma doação feita pelo programa de materiais didáticos (lápis, pincel, giz de cera, tinta guache e papel ofício), atendendo uma solicitação feita pela professora Elzenira e assinada pelos alunos do Ciclo Escolar Básico (CEB I).

Estas oficinas foram desenvolvidas nas Escolas e muitas delas contaram com a colaboração da própria equipe escolar na hora de planejar o trabalho a ser feito.

I Oficina de Leitura ocorrida na Escola Municipal Colina do Mar

Regina Maria de Sousa Fernandes e a estagiária Gilka do Espírito Santo da equipe do PGP/LIDERE realizaram no dia 26.05.03 a I Oficina de Leitura na Escola Municipal Colina do Mar, atendendo à solicitação da professora da 3.^a série Solange Silva, com a aquiescência da senhora diretora professora Arquigenia Rodrigues Soares.

O principal objetivo dessa oficina foi despertar nos alunos o gosto pela leitura, direcionando-os para o princípio da cidadania.

Revistas, jornais, histórias em quadrinhos, histórias dos irmãos Grimm, de Andersen, de Monteiro Lobato, de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sílvia Ortoff etc. Assim como livros de culinária acessível à criançada foram espalhados por duas mesinhas colocadas na sala. As crianças fizeram um passeio em volta do material exposto, ficando livres pra menusear quaisquer livros que lhes despertassem interesse e, posteriormente, socializar com o grupo a razão da sua escolha.

Regina
Maria de
Sousa
Fernandes¹

O livro de Ziraldo, O bichinho da maçã, foi o escolhido para a continuação do trabalho daquela tarde. Desenvolveram-se com as crianças atividades tais como: narração, interpretação, desenho e dramatização alusivas à história contada. Na parte final do trabalho, houve sorteios de livros infantis e distribuição de bombons de chocolate para todos os participantes da I Oficina de Leitura na Escola Municipal Colina do Mar.

Doou-se à Escola alguns exemplares de livros infantis, para que o trabalho de oficina de leitura doravante seja uma prática desenvolvida em outras salas de aula.

¹Licenciada em Letras e Teatro, UFBA. Especialista em pesquisas educacionais, USP. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail Regina pretta@uol.com.br

Oficina Viagem pelo Mundo da Higiene

O Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) preocupado em conscientizar e reavaliar os aspectos de saúde e de higiene, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, desenvolveu a oficina "Viagem pelo Mundo da Higiene", coordenada pelas bolsistas Denise Abigail Britto Freitas Rocha e Noélia da Silva Souza Calmon e pela estagiária Marli Raquel dias Souza, na Escola Municipal Abrigo do Salvador, parceira do Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF), no dia 17 de julho de 2003, das 15h às 17h30, para os alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental.

A primeira etapa da atividade foi iniciada com a apresentação dos membros da equipe, ressaltando que o objetivo principal da oficina é despertar no educando a importância sobre os hábitos de higiene para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Em seguida, foi apresentado o conceito de saúde, utilizando-se transparências que mostravam a importância dos hábitos da higiene pessoal, íntima e do meio ambiente. Dando continuidade, foram abordados outros temas como: higiene dos alimentos, exercícios, alimentação adequada, vacinação e foram distribuídas dicas para prevenção de algumas doenças.

Na segunda etapa, os alunos foram encaminhados ao pátio, em grupos, para participarem dos jogos, elaborado pela equipe PGP/LIDERE, sobre o tema abordado na oficina. Durante a atividade cada coordenadora acompanhou um grupo de alunos, orientando-os e incentivando-os a participar, fazendo com que eles refletissem e discutissem sobre os hábitos de higiene, além de serem estimulados a socializar os conhecimentos adquiridos sobre os hábitos de higiene e os aspectos de prevenção da saúde com a família e os demais colegas.

Denise
Abigail
Britto
Freitas
Rocha¹

¹Pedagoga, UFBA. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: denisefreitas@terra.com.br

Ao final, a gestora Maria Lúcia Oliveira Bahia fez questão de salientar que a oficina foi de fundamental importância para conscientizar e despertar o interesse dos alunos a participar do "Programa Saúde na Escola" - ação desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Salvador, que atua na rede municipal em unidades móveis, garantindo atendimento médico e odontológico aos estudantes - que permanecerá durante três meses na escola.

REFERÊNCIAS

LUBISCO, Nidia M. L.; VIEIRA, Sônia C. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. Revisão de Isnaia Veiga Santana. Salvador: EDUFBA, 2002.

Universidade Federal da Bahia. Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação. Relatório de Atividade. Salvador, 18 jul. 2003. 1 disquete, 3 1/2 pol. Word for Windows XP.

Bolsistas de Iniciação Científica participam da 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

No dia 13 de julho de 2003, os bolsistas de Iniciação Científica-IC Daelcio Ferreira Campos Mendonça, Carmem Luciana Cardoso Martins Santos e Jaqueline Dourado do Nascimento viajaram para Recife-Pernambuco para participar da 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que teve como tema central "Educação, Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social". Os bolsistas tiveram como objetivos adquirir conhecimentos por meio de participação, como ouvintes, em palestras, cursos, minicursos e simpósios, assim como, apresentar a pesquisa "Avaliação dos Processos Gestor e Pedagógico em Escolas Públicas Baianas" orientada pela Dra. Katia Siqueira de Freitas.

Daelcio
Ferreira
Campos
Mendonça¹

A SBPC, criada em 1948, é o maior encontro público de ciência da América Latina, com duração de 05 dias; acolheu cerca de 16 mil pessoas no Campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Esta reunião teve como particularidade a transmissão via televisão de uma série de palestras para seis cidades do interior de Pernambuco. O "megaencontro" compreendeu 91 simpósios (que incluíam cinco ciclos temáticos), 53 conferências, 52 minicursos, 25 encontros, 7 assembléias, 155 sessões de pôsteres, exibindo 3.895 trabalhos, dos quais 1.016 foram da 10ª Jornada Nacional de Iniciação Científica. Os Ciclos temáticos foram "Educação e Inclusão Social", "Integração e Soberania", "Qualidade de Vida" dentre outros.

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiário do PGP/LIDERE. E-mail: daelcio@yahoo.com.br

A abertura aconteceu no dia 13 de julho de 2003 às 18h30, domingo, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com a participação do presidente da SBPC Glaci Zancan, do ministro da Educação Cristóvam Buarque, do presidente do CNPq Erney Camargo, do ministro da C&T Ciência e Tecnologia Roberto Amaral e do recém-eleito presidente da SBPC Ennio Gondotti .

Durante a fala do ministro Cristóvam Buarque destaca-se o momento em que ele lança um desafio a todos os presentes naquele encontro: "Gostaria de dizer e ouvir, na 59° SBPC, que nós já abolimos o analfabetismo". Os ouvintes mostraram-se animados com o desafio do ministro expressando-se com uma salva de palmas.

Na segunda feira, dia 14 de junho, turno matutino, o bolsista Daelcio Ferreira Campos Mendonça participou de uma palestra ministrada por Cristóvam Buarque que teve como tema "Educação e Inclusão Social". O ministro falou sobre a importância da luta por uma sociedade mais justa e do papel fundamental que a educação tem para que possamos alcançar esta conquista.

No turno vespertino, houve a exposição do painel da pesquisa Avaliação dos Processos Gestor e Pedagógico em Escolas Públicas Baianas, no Hall do Centro de Convenções da UFPE. Os bolsistas distribuíram fôlderes da pesquisa, como também publicações do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE), falando aos visitantes e a alguns expositores sobre a pesquisa, o programa PGP/LIDERE, um pouco da realidade da educação pública baiana.

Na terça-feira, dia 15 de julho, os bolsistas Daelcio Ferreira Campos Mendonça e Jaqueline Dourado do Nascimento participaram do Simpósio: "Avaliação de Desempenho Escolar na Educação Básica" sob a coordenação de

Lúcia M. L. Browne do Rego. Segundo palestras e discussões no simpósio a avaliação deve ser uma prática pedagógica e para sua concretização faz-se necessário haver a mudança na forma de atuação do professor, que possui resistência às mudanças no seu cotidiano, em sua cultura. O professor como um pesquisador, sendo o seu campo de estudo sua própria sala de aula, refletindo sobre sua prática. O sistema educacional deve dispor de condições para que os professores trabalhem, pesquisem e reflitam sobre a sua prática como educadores de cidadãos.

A bolsista Carmem Luciana Cardoso Martins Santos participou nesse dia do Simpósio sobre Políticas Afirmativas em Educação, coordenada pela professora Ana Tereza Lemos. Neste simpósio, foi abordada a importância da inserção de negros nas Universidades, fundamentada a partir dos direitos humanos.

No dia 16 de julho, participamos da conferência "Alfabetização: processo cultural ou cirurgia social", ministrada pela professora Carmem M. Croidey, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A análise feita pela professora sobre a cultura escrita que se desenvolveu ao longo da história, impulsionando diferentes aspectos das sociedades tanto de caráter político-econômico, mas principalmente educacional. Desta forma o processo de alfabetização passa a exercer um papel importante no caráter de participação social. Considerando este posicionamento o analfabetismo veta a participação destes atores sociais.

No dia 17, o bolsista Daelcio Ferreira Campos Mendonça assistiu à palestra intitulada "O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior a partir dos anos de 1990". A palestrante Lúcia Maria Wanderley Neves da Universidade Federal Fluminense (UFF) discorreu sobre as políticas neoliberais de educação que estigmatizaram o serviço público de ensino, acarretando numa forma de ver a educação como uma mercadoria. Ela trouxe como motivos para este acontecimento a expansão dos incentivos financeiros, por meio do crédito educativo pelo governo Lula, que conta

com forte apoio da Igreja Católica, cuja atuação no Ensino Superior é evidente; os efeitos da Reforma da Previdência nas aposentadorias nas universidades públicas, deverá liberar quadros de professores imprescindíveis ao sucesso de seu funcionamento.

Neste mesmo dia, os bolsistas participaram da Conferência "Reforma da Educação Profissional no Brasil", coordenada pela professora Acácia Z. Kuenzer, da Universidade Federal do Paraná. A reforma da educação profissional no país, de acordo com a pesquisa realizada pela professora, demonstrou que a educação profissional, no Brasil, tem se resumido a escolas particulares limitando as atividades, principalmente, a cursos que formam atividades "precarizadas" ou seja, atividades terceirizadas ou a trabalho informal ou consolidando o processo de exclusão do processo produtivo.

No dia 18, o bolsista Daelcio Ferreira Campos Mendonça participou como ouvinte da palestra ministrada por Carmem Maria Craidy que teve como tema a "Alfabetização: inserção cultural ou cirurgia social". Foram discutidos os fatores que influenciaram no seu surgimento, a sua importância e as transformações sociais suscitadas por ela. Para a palestrante, ler, escrever, ou seja, participar do mundo letrado faz parte de uma forma de estar no mundo, de relacionar-se com os outros, de participar do mundo e da história humana. As bolsistas Jaqueline Dourado do Nascimento e Carmem Luciana Cardoso Martins Santos participaram do Simpósio "Educação, Inclusão, Desigualdade Social, coordenado pelo professor Luiz Werneck Viana, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza - Auditório. Nesta reunião foi discutido como a educação formal é atualmente um instrumento dicotômico para a inclusão social. Para mudar esta situação precisa acontecer a ascensão social através da participação no processo produtivo e nas decisões políticas. Isto ocorre devido a exclusão consolidada pela frágil qualidade do ensino ministrado no nosso país. Estes fatores foram demonstrados por meio de pesquisas em todos os níveis de ensino.

Durante o evento tivemos a oportunidade de ouvir debates sobre diversos temas voltados para a busca da inclusão social. Assistimos a peças teatrais, manifestações a favor do aumento da bolsa de Iniciação Científica. Gostaríamos de agradecer à professora Katia Siqueira de Freitas pela oportunidade, pois sei que foi bastante enriquecedora, para todos nós, a participação neste evento de crítica, divulgação, e popularização da ciência que busca aproximar a sociedade do conhecimento científico, já que, apesar de sermos um país com cerca de 16 milhões de analfabetos (INEP, 2002) somos o 12º país em produção de conhecimentos novos.

Referência:

<http://www.inep.gov.br/estatísticas>

III Fórum de Educação Profissional¹

A educação profissional no Brasil vem conquistando nas últimas décadas, importantes espaços nas discussões educacionais. A abertura do III Fórum de Educação Profissional “ Re-elaborando Conceitos e Recriando a Prática” promovido pelo Senac, aconteceu nos dias 8, 9 e 10 de julho de 2003, no auditório da Casa do Comércio, em Salvador - Ba. e teve como objetivo divulgar as novas atividades e propostas para a inclusão social das pessoas portadoras de necessidades especiais e contou com a presença de Marina Vianna de Almeida, Diretora do Senac/BA, Liana Brandão, Superintendente do Senac/BA, Ana Beatriz Almeida, Coordenadora do Senac/RJ e Yvone M^a Elias Moreyra, Diretora do Ministério de Educação e Cultura (MEC), foram discutidos as novas políticas do Governo para a Educação Profissional, a atuação do Senac frente às políticas-públicas do novo governo analisando a Política de Educação Profissional, o Programa Primeiro Emprego, o Plano Nacional do Turismo e o Programa Fome Zero e a atuação Departamento Regional - DR/BA nos projetos.

Maria
Áurea
Santos
Ribeiro²

Pela tarde, houve a apresentação do programa educacional “Turma do Bairro” e as palestrantes Tais Suemi Nambu da SORRI/Brasil e Maria Lúcia Teixeira Barreto da SORRI/Bahia, falaram sobre a Inclusão social “ Administrando a Diversidade na Contratação de Pessoas com Deficiência “nas Organizações Empresariais”.

Maria Aparecida Senna, gerente do Centro de Formação Profissional-CFP/Senac/BA., abordou o tema Deficiência e Compe-

¹III Fórum de Educação Profissional realizado em Salvador

²Pedagoga, FEBA. Mestranda em Administração da Educação, UNIB. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: maria_aurea@terra.com.br.

tência nas Oficinas Inclusivas.

Urânia Martins falou sobre O Marketing no Sistema Senac – Relação Instrutor x Cliente.

No segundo dia, o professor Dr. Cipriano Luckesi falou sobre a abordagem crítica e construtivista, o ato de avaliar a aprendizagem, por uma pedagogia que sustente uma prática da avaliação e os recursos para a prática da avaliação da aprendizagem.

No último dia do Fórum uma das principais discussões foi sobre a Educação a distância os novos modos de ensinar – aprender, com Alessandra Picanço mestra pela Universidade Federal da Bahia. O representante do Departamento Regional /PR, Alexandre José Ricetti apresentou uma experiência em Benchmarking.

A professora Zoraya Marques concluiu as atividades com o tema Refletindo as relações interpessoais no contexto do processo da aprendizagem incluindo todos os participantes nas dinâmicas apresentadas.

Funcionários e professores dedicaram seus momentos na discussão de temas relevantes para o melhor desempenho da nossa prática.

No encerramento do Fórum, houve a apresentação do Coral Sistema Fecomércio com músicas do clássico da MPB.

A equipe do PGP/LIDERE representada por Maria Áurea Santos Ribeiro e Ivo de Sousa Almeida esteve presente ao evento.

Movimento Escalada promove palestra sobre Voluntariado

No dia 03 de agosto de 2003, na quadra de esportes da Universidade Católica do Salvador – Campus Federação, a bolsista Maria Áurea Santos Ribeiro, o voluntário Ivo de Sousa Almeida e as estagiárias Fernanda Bastos e Regiane Nascimento assistiram à palestra sobre voluntariado proferida pela jornalista Patrícia Portela. A palestra fazia parte do quadro de atividades patrocinadas pelo Movimento Escalada, um grupo de serviço da Igreja Católica que visa mobilizar a sociedade para ações solidárias e a evangelização de jovens.

A palestrante salientou que primeiramente, deve-se perceber o outro, partilhando sentimentos de igualdade, sem lástimas. É papel da sociedade aprender o compartilhar. Os projetos de vida podem e devem ser coletivos ao invés de individuais.

Regiane
Lima
Nascimento¹

Patrícia discorreu também sobre a desigualdade social existente no Brasil e enfatizou o papel da sociedade organizada na minimização dessa disparidade. A população deve, além de exigir soluções dos governantes, promover ações que visem auxiliar o próximo. Tratou a questão do voluntariado sob a perspectiva dos direitos e da responsabilidade social dos indivíduos na sociedade em que estão inseridos.

A palestrante apresentou dados estatísticos assustadores acerca da renda mensal de grande parte das famílias baianas e da escolaridade dos seus jovens. No contexto atual, torna-se imprescindível a atuação de voluntários, pessoas comprometidas com o presente e o futuro do país, que desenvolvam plenamente a capacidade de ser humano.

¹Estudante de Filosofia-FBB. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: regy3@bol.com.br

Palestra "Educação Ambiental como Instrumento da Gestão Participativa"

O Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) promoveu no dia 29/05/03, no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), a palestra "Educação Ambiental como Instrumento da Gestão Participativa". O evento contou com a presença da mestranda Rita Silvana Santos, do Sr. João Guedes e do Dr. Avelar Luís Bastos Mutim que ministraram uma palestra acerca de suas experiências no trabalho com educação ambiental, enfatizando a importância da sua implementação como instrumento da Gestão Participativa.

Rita Silvana afirmou "ser necessário educar para reorientar o agir humano em relação ao ambiente", visto que a degradação provocou o distanciamento do homem em relação ao seu ambiente; faz-se necessário a utilização da emoção no processo de aprendizagem e das ações humanas.

Regiane
Lima
Nascimento¹

A palestrante concluiu afirmando que a "Educação Ambiental deve ser implementada de maneira prática, integrada, contínua e permanente".

O Sr. João Guedes relatou aos participantes parte da sua vasta experiência em questões ambientais, fazendo abordagens sobre legislação ambiental e cidadania.

¹Estudante de Pedagogia, FBB. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: regy@bol.com.br

Oficina de Reaproveitamento de Materiais Recicláveis

O Projeto Escola Efetiva - a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF) em parceria com a equipe da LIMPURB promoveu no dia 8 de maio de 2003 a Oficina de Reaproveitamento de Materiais Recicláveis. A atividade foi realizada no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Salvador (CAPS/Pituba), às 14h30.

O evento contou com a participação das equipes gestoras das escolas parceiras do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE), equipe do PGP/LIDERE, da LIMPURB e convidados. A garotada que esteve presente divertiu-se bastante soltando a imaginação e criando brinquedos diferentes.

Fernanda
Santos
Bastos¹

O momento foi oportuno por fomentar a discussão sobre a importância da preservação ambiental através de gestos simples como a coleta seletiva do lixo e o reaproveitamento de materiais. Dessa forma, a oficina teve por objetivo contribuir de forma mais efetiva para a preservação do meio ambiente, reaproveitando materiais que seriam despejados no lixo.

Nesta tarde, as mães que estavam presentes foram homenageadas com a leitura de um texto realizada por Maria Cleide Sousa Mira, coordenadora do Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso. Após terminar a leitura, houve o sorteio de presentes confeccionados pela equipe PGP/LIDERE com materiais reaproveitados para os representantes das escolas.

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: nandabastos11@yahoo.com.br

A maioria dos gestores presentes elogiou o trabalho e a quantidade de objetos construídos pela equipe PGP/LIDERE. Foi uma tarde diferente, divertida e bastante educativa.

Oficina de Relações Interpessoais na Escola Municipal Santa Terezinha

No dia 13 de junho de 2003, das 10h às 12h, a Escola Municipal Santa Terezinha, localizada na Rua Direita, s/n, Escada, realizou a I Oficina de Relações Interpessoais, sendo parte das atividades do Projeto Escola Efetiva; A Equipe Gestora Liderando O Sucesso (PEEF). A Oficina teve como objetivo facilitar o diálogo no ambiente de trabalho, estimulando as relações interpessoais.

Coordenada pelas representantes do PGP/LIDERE, Estela Márcia Veloso Barreto e Maria Áurea Santos Ribeiro, a oficina contou com a participação de professores, alunos do turno noturno e comunidade escolar.

A abertura dos trabalhos foi feita pela gestora Maria Benedita Palmeira da Silva, agradecendo a presença dos participantes e apresentando a equipe PEEF.

Estela Veloso Barreto iniciou contando uma história ilustrada com desenhos sobre as diferenças entre as pessoas e aproveitou para contextualizar de acordo com as relações no ambiente escolar.

Maria Áurea Santos Ribeiro realizou uma sensibilização com a dinâmica Cara Metade, utilizando figuras que se complementavam e pedindo ao público que procurassem o companheiro de acordo com a combinação das figuras, os participantes socializaram a atividade expressando os seus sentimentos ao encontrar o seu parceiro e descrevendo o significado da

Maria
Áurea
Santos
Ribeiro¹

¹Pedagoga, FEBA. Mestranda em Administração da Educação, UNIB. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: maria_aurea@terra.com.br.

figura para cada dupla, em seguida apresentou o outro falando das peculiaridades que descobriu do seu parceiro durante o diálogo.

Aproveitando o clima proporcionado pela dinâmica, Maria Áurea introduziu a exposição co-participada direcionando os questionamentos:

- Como andam as nossas relações interpessoais no dia-a-dia?
- Será que os outros são culpados pelos nossos fracassos?
- O que eu preciso para entender melhor as relações?
- O que fazer para melhorar a qualidade de nossas relações interpessoais?

Os participantes expuseram suas opiniões e realizaram comentários. Dando prosseguimento a fundamentação teórica, foram abordados temas como: conhecer a si mesmo, conhecer o outro, o grupo, cooperação/conflitos.

Em seguida foi introduzido um tema interessante sobre as necessidades no grupo, como inclusão, controle (influência), afeto com base na teoria de Willian Schutz.. Explanou também sobre a comunicação. Todos os participantes interagiram de maneira bastante significativa. A mediadora questionou como eles se sentiam no grupo, e propôs essa dinâmica: todos receberam um pedaço de cordão e individualmente realizaram um desenho no chão, depois em duplas, trios, evoluindo no final para todo o grupo. Os participantes analisaram o desenho realizado pelo grupo, sendo feitos comentários quanto aos sentimentos, as facilidades e dificuldades nas diversas etapas da dinâmica e enfatizando o trabalho individual e grupal.

Na finalização da oficina foram distribuídos questionários de avaliação e ouvimos os depoimentos dos participantes considerando oportuna e bastante significativa para todos.

Palestra sobre Gestão Participativa

O Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE), no dia 27 de junho de 2003, no turno vespertino recebeu o Dr. Antonio Cabral Neto (UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que proferiu palestra sobre os movimentos de mudança de gestão e de reestruturação produtiva.

Ele ressaltou a importância de se dividir a responsabilidade de financiamento na área da educação entre a sociedade e o Estado. Outra questão abordada foi sobre os indicadores de desempenho para alocar recursos financeiros, os quais são mais quantitativos que qualitativos. Esta questão pode ser vista com a criação dos ciclos de aprendizagem, os quais surgiram sem uma discussão junto aos professores. Estes testemunham as dificuldades dos alunos que estão em séries avançadas, porém, não sabem ler. O professor Antonio Cabral abordou que a descentralização não garante a democratização.

Gilka
Santana do
Espírito
Santo¹

Na conclusão da palestra ele salientou que a escolha do diretor por eleição não é a questão maior da democratização, pois pensar na escolha de diretor não é pensar isoladamente, mas envolver os outros componentes que influenciaram na democratização do ensino.

¹Estudante de Administração, Faculdade Visconde de Cairu. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail:gilkas@bol.com.br

XIII Seminário de Integração do (PGP/LIDERE) e III Seminário de Integração do (PEEF)

O Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) promoveu, no dia 05 de Junho de 2003, no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (CAPS), o XIII Seminário de Integração das Escolas Públicas Municipais Parcerias do Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso - PEEF, objetivando integrar as escolas parceiras dos projetos e socializar as atividades desenvolvidas por eles. Contou com as presenças significativas da Dr^a Kátia Siqueira de Freitas, Coordenadora do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação e da Dr^a Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima Juíza da 2^a vara da infância e da juventude, Prof^a da Universidade Católica de Salvador e integrante da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores da Infância e Juventude.

Sara
Almeida
de Araújo
Bastos¹

Na abertura do seminário foi proferida uma palestra cujo tema foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ministrada pela Dr^a Isabel Lima, a qual salientou que todas as pessoas têm um compromisso com as crianças e com os adolescentes, destacando a frase. "O futuro será bom ou ruim dependendo do respeito que o Brasil tiver com a criança e com o adolescente". Os direitos da criança e do adolescente garantem a vida, ao pré-natal, à amamentação, registro de nascimento, ao lazer e à escola.

A Dr^a Isabel Lima ressaltou a importância de se possuir um projeto de vida e que a violência e as infrações como roubo, estupro, homicídios cometidos por crianças e adolescentes são resultados da ausência desse objetivo, e esses jovens não dispõem da oportunidade de frequentar a escola, que representa a melhor forma de se construir um projeto de vida.

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, UFBA. Estagiária PGP/LIDERE. E-mail: saraalmeida@atarde.com.br

A Juíza relacionou todos os direitos básicos como saúde, família, educação, dignidade e segurança. A ministrante convidou a todos para um momento de perguntas e respostas interagindo com o público predominantemente infantil, realizando questionamentos que despertaram interesses a todos os presentes.

No final da palestra a Dr^a Isabel Lima agradeceu a todos lembrando que as crianças têm direitos e deveres e que o mundo será melhor a partir do respeito ao outro.

Dando continuidade ao trabalho a Prof^a Regina Fernandes convidou a Escola Municipal Colina do Mar para apresentar um coral, composto pelos alunos da escola, que sensibilizou a todos. Outra apresentação foi a do grupo de dança formado por alunas da Escola Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes, alegrando e animando a tarde do seminário.

Logo depois, a equipe PGP/LIDERE apresentou artigos feitos de material reciclável, como almofadas "puffs", chapéus e lençóis, explicando como eles foram confeccionados e ressaltando a importância de se reaproveitar esses materiais. Nesta oportunidade, foram feitos sorteios destes artigos entre as escolas.

A professora Denise Abigail Freitas, líder de curso do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação agradeceu a ministrante da palestra e ao público pela realização e sucesso do seminário.

Oficina "A Paz na Escola"

Foi realizado em 14 de agosto de 2003, no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (CAPS), localizado no bairro da Pituba, um evento objetivando a implementação da Paz no meio escolar, familiar e comunitário.

A abertura dos trabalhos foi feita pela estagiária Roberta Adorno, em seguida o 1º Tenente da 40ª Companhia Elisson Santos Oliveira proferiu palestra interativa com os presentes e esclareceu dúvidas levantadas pelos participantes.

A Pedagoga Noélia Calmon ressaltou a importância da parceria entre a família e a escola visando a integração de ambos na formação da cultura da paz entre os alunos.

Sara
Almeida
de Araújo
Bastos¹

O Coral da Escola Abrigo do Salvador, coordenado pela professora Aline Ramos dos Santos, apresentou a canção à "Paz Pela Paz" composta por Nando Cordel.

Houve uma apresentação de Teatro de Fantoques e a Equipe de coordenação do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) promoveu atividades interativas.

Logo após a vice-coordenadora do PGP/LIDERE Mara Schwingel prestou agradecimentos aos presentes e informou que o próximo evento terá como tema: "Conselho Escolar".

Também participaram a monitora da CRE (Coordenadoria Regional de Ensino) Cássia Cristina da Silva e a coordenadora Jacirema Piedade dos Santos, que colaboram com a realização da oficina.

¹Estudante de Licenciatura em Ciências Naturais, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: saraalmeida@atarde.com.br

A Gestora Valmira Brandão solicitou a implementação de um Projeto Esportivo na Escola Nossa Senhora da Conceição.

Antes do término das atividades houve o sorteio de produtos criados pela equipe PGP LIDERE. O Coral da Escola Brigadeiro Eduardo Gomes encerrou os trabalhos apresentando canções religiosas, concluindo com êxito mais uma oficina desenvolvida pelo Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação e o Projeto Escola Efetiva.

Oficina "Contação de História: conte outra vez..."

No dia 24 de julho de 2003, o Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) promoveu no Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), das 13h30 às 17h30, a Oficina Contação de História: conte outra vez..., mediada por Luciene Souza Santos Cerqueira, formanda em Letras e mestranda na área de Gestão Educacional. O evento faz parte do do Gestão Educacional em Foco II - Ciclo de Palestras e Oficinas.

Foi uma tarde marcada pela magia e encantamento da arte de contar história, passo a passo, percorrendo os caminhos da contação que começa com a escolha da história, sua estruturação, a compreensão aprofundada, dentre outros, destacando o mais importante: saber contar a história de "COR", de coração.

Marli
Raquel
Dias
Souza¹

A segunda etapa da oficina foi contemplada com a descontraída leitura do texto: Por uma Arte de Contar História de Fanny Abramovich, crítica de literatura infantil e escritora. A descontração ficou por conta da leitura de trechos em que as pessoas atribuíam tonalidades diferenciadas na voz: alegria, tristeza, medo, ironia, seriedade e sono.

O ponto alto da Oficina foi a contação da história Helena, extraída do livro do baiano Aramis Ribeiro, feita pela mediadora da oficina, encantando a todos os presentes. Todos quais foram convidados a trilhar pelas veredas da imaginação, da fantasia, buscando a companhia de duendes, silfos, fadas, bruxas, animais falantes e tudo o que mais povoa o nosso mundo inimaginável.

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: marlids@bol.com.br

Oficina de Leitura na Escola Estadual Cleto Araponga

O Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) promoveu, no dia 23 de julho de 2003 no turno vespertino, na Escola Cleto Araponga, uma oficina "de leitura", mediada pelas bolsistas Regina Maria de Sousa Fernandes, Natacha d'Almeida Monteiro e com a colaboração da estagiária Gilka Santana do Espírito Santo. A oficina teve como objetivo experimentar metodologias de ensino da leitura voltadas para a compreensão de texto.

Foi exibido um filme de uma curta metragem: "João, o lavrador", cujo protagonista, homem brasileiro comum, vivendo no meio rural, alfabetizou-se já adulto, tornando-se então um letrado.

Gilka
Santana
Espírito
Santo¹

A atividade seguinte contou com a explanação de transparências, abordando os fatores da velocidade da leitura; o que é o saber ler e como se constrói o sentido do objeto, deixando a importância da leitura no exercício de cidadania que deve ser estimulado dentro da sala de aula.

Durante a oficina as professoras socializaram suas experiências profissionais sendo que uma delas falou sobre a frequência regular do aluno à sala de leitura da escola, que possui atualizado acervo acompanhado e orientado pelo professor na escolha do autor e da obra.

Logo após, os participantes percorreram as mesas onde se en-

¹Estudante de Administração, Faculdade Visconde de Cairu. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail:gilkas@bol.com.br

contravam diversos livros, revistas, jornais etc e falaram sobre os vários sentimentos experimentados ao manusear ou somente ver títulos de livros que lhes trouxeram recordações de época, fatos; alguns chegando até mesmo a aguçar o paladar e olfato. Os resultados alcançados nesta oficina foram constatados na avaliação final dos trabalhos e estiveram de acordo com os objetivos visados.

Fórum sobre Cópia Ilegal de Livros

A Câmara Bahiana do Livro (CbaL) promoveu no dia 22 de julho de 2003, na Biblioteca Central dos Barris, o Fórum sobre Cópia Ilegal de Livros. O evento contou com a presença de reitores de universidades, diretores de faculdades, professores, alunos e do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) representado pela estagiária Gilka Santana do Espírito Santo.

O palestrante José Xavier Cortez relatou sobre uma pesquisa realizada em várias universidades de São Paulo. Verificou-se que a maioria dos estudantes brasileiros não compra livros ou quando adquirem, no máximo, quatro exemplares por ano, revelando os efeitos negativos da pirataria de livros. o palestrante falou sobre a penalidade para esta infração, isto é, a cópia ilegal de livros, citando o artigo 184 do código penal.

Gilka
Santana
Espírito
Santo¹

¹Estudante de Administração, Fundação Visconde de Cairu. Estagiária do PGP/LIDERE.
E-mail: gilkas@bol.com.br

Palestra sobre Cooperação Escola-universidade e Construção do Currículo

Em visita ao Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE), o professor José Gregório Rodriguez fez uma palestra no dia 27 de julho de 2003 sobre "A Cooperação Escola e Universidade e Construção de Currículo". Ele falou sobre problemas com o meio ambiente, preservação da cultura de um povo. Segundo ele, a escola, como agência educadora, precisa romper com a função reprodutora para assumir a função de produtora de conhecimentos. Dentro desta perspectiva ele falou do Projeto de Interdisciplinaridade e Currículo (PIC), que é um trabalho do Programa RED que vem sendo desenvolvido pela Universidade Nacional de Colômbia em cooperação com dezesseis escolas de diversos lugares do país que buscam explorar alternativas de transformação da cultura escolar. Este projeto visa investigar sobre o contexto local como centro de uma dinâmica curricular, (Freire, 1969,1971), ele vai articulando os saberes de diversas disciplinas, para construir, com os alunos, compreensões complexas da realidade.

Maria
Cleide de
Sousa
Mira¹

A entrada do saber local na escola dar-se através de processos de investigação e cooperação entre a universidade e a escola. É um processo educacional que se organiza em torno de um processo de investigação. Dentro desse contexto o currículo não é um mero transmissor de conteúdos ele se organiza de acordo com as perguntas feitas pela comunidade escolar que são geradas sobre a realidade local, ajudando a produzir um conhecimento social novo

¹Pedagoga, UFBA. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: maria@atarde.com.br

e relevante para a escola e a comunidade. O Programa (RED) em sua filosofia inicial, tem a educação como um fator determinante na apropriação da cultura e do desenvolvimento humano dos sujeitos e segue 3 temáticas distintas que agrupam as linhas de investigação:

- 1 - Educação Urbana: identidade cultural e organização das cidades.
- 2 - Educação Ambiental: contaminação ambiental, resíduos sólidos, recursos naturais e água.
- 3 - Vida cotidiana na escola.

São esses temas que norteiam o trabalho de Cooperação Escola e Universidade e Construção de Currículo. É nesta perspectiva que as dezessies escolas participantes estão trabalhando e produzindo conhecimento, transformando o aluno ouvinte em ator participante do processo.

Oficina Plano de Desenvolvimento da Escolar (PDE)

No dia 17 de julho de 2003, o Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF) promoveu a Oficina sobre Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE). O evento foi realizado no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município do Salvador (CAPS/Pituba) às 13h30. O evento contou com a participação das equipes gestoras das escolas parceiras do Programa e demais convidados.

A abertura da atividade foi realizada pela Prof^a Mara Schwingel, vice-coordenadora do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE). A oficina teve por objetivo discutir e socializar com as equipes gestoras das escolas parceiras do Projeto as etapas e as dificuldades encontradas no processo de construção do Plano de Desenvolvimento da Escola.

Fernanda
Santos
Bastos¹

Houve o resgate da oficina sobre Gestão Participativa e Proposta Pedagógica, enfatizando o que é o objetivo e a importância da implantação destes instrumentos de democratização na escola.

A bolsista do PGP/LIDERE, Lindinoslen Guelnete Costa Pinna, iniciou a exposição co-participada sobre o tema Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), abordando o porque, o objetivo e a finalidade do PDE na escola. Através das questões abordadas, a mediadora estimula os gestores a uma reflexão acerca da importância deste Plano na unidade escolar. Em seguida, Cristina Maria Brito Silva, representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município do Salvador, iniciou sua participação, levando em consideração, principalmente, as questões práticas para

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: nandabastos11@yahoo.com.br

elaboração do PDE. Mostrou os formulários que são enviados pela SMEC, fornecendo dicas e orientações para construção do PDE com eficiência e eficácia, além de citar exemplos de alguns resultados de escolas que têm mostrado bom desempenho na construção dos seus Planos de Desenvolvimento.

O Prof^o Robert Girling, diretor internacional do PGP/LIDERE e a Prof^a Katia Siqueira de Freitas, coordenadora do PGP/LIDERE, agradeceram aos gestores e demais presentes pela participação, encerrando assim as atividades dessa tarde.

Bolsistas do PGP/LIDERE apresentam monografias de conclusão de curso

As bolsistas do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE) Cleonice da Silva Santos, Cristiane Farias Barbosa Santos, Jussiara Xavier Pinheiro, Lígia Barreto Jacob, Noélia da Silva Souza Calmon e Rosemy Soares Marques apresentaram suas monografias como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA.

Com temas diversificados, mas todos voltados para uma melhor condução da educação, as bolsistas se esmeraram em apresentar um trabalho de qualidade com boa organização e estrutura.

O tema da bolsista Noélia Silva Souza Calmon foi Gestão democrática e participativa no contexto educacional brasileiro: compreendendo sua compreensão e sua prática. Teve como foco de análise a democratização da gestão escolar e sua efetivação no cotidiano da escola pública. Esse trabalho apresenta a Gestão Democrática e Participativa em seu sentido pleno, caracterizada por uma força de atuação consciente, através da qual os atores do processo educativo necessitam reconhecer e assumir seu poder de influenciar na determinação da dinâmica da unidade escolar, de sua cultura e de seus resultados.

Noélia
da Silva
Souza
Calmon¹

O tema A práxis pedagógica do SESI e a formação de professores foi abordado pela bolsista Cristiane Farias Barbosa Santos que enfocou a problemática da formação de professores no Brasil, as dificuldades encontradas pelos professores na sua atuação prática, bem como as perspectivas para a formação de professores reflexivos.

¹Pedagoga, UFBA. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: noeliacalmon@bol.com.br

O tema da monografia proposto pela bolsista Jussira Xavier Pinheiro, foi Escolha e Formação do Gestor Escolar que teve como objetivo principal fazer um levantamento bibliográfico, com análise documental, e elaborar uma síntese sobre as principais questões que dizem respeito à administração escolar contemporânea, às formas de escolha do diretor e a formação do gestor escolar. Acreditando que a qualidade da educação pública é de fundamental importância para o progresso da sociedade atual, ressalta a necessidade de formar cidadãos capazes de oferecer respostas rápidas às novas mudanças que ocorrem no campo do trabalho: economia, política e cultura, e que a gestão desenvolvida na escola assim como a formação do seu gestor são fatores que fazem diferença nos resultados de aprendizagem dos seus alunos.

Com o tema "Estabelecendo um panorama da organização do ensino em ciclo básico no cenário educacional brasileiro" a bolsista Cleonice da Silva Santos abordou o conceito de CICLO BÁSICO na concepção de autores que têm este tema como objeto de estudo, relacionou expressões como promoção automática, progressão continuada que sempre aparecem acompanhando o tema central.

Resultado de uma pesquisa bibliográfica, o trabalho configura-se num compêndio que objetiva apresentar uma visão panorâmica sobre o CICLO BÁSICO e faz um breve histórico do fracasso escolar no país. relaciona este fenômeno faz relação deste fenômeno (fracasso escolar) com a modalidade em questão, traz informações em relação à estrutura desta forma de organização, além de apontar algumas experiências de implantação em estados brasileiros.

Resultado de uma parceria: a experiência do "Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso". Este foi o tema da bolsista Lígia Barreto Jacob, que buscou informações e reflexões sobre o desenvolvimento da gestão educacional, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental dos registros do "Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso". O objetivo principal foi de relatar essa experiência. Investigou também sobre sua viabilidade a partir do contexto das escolas indicadas como objeto da pesquisa: os elementos facilitadores e as dificuldades enfrentadas.

Resultados de uma parceria: a experiência do “Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso-PEEF”.

RESUMO: Esta monografia teve como objetivo principal relatar a experiência do Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF). Investigou-se sua viabilidade a partir do contexto das escolas indicadas como objeto da pesquisa: os elementos facilitadores e as dificuldades enfrentadas. Através de pesquisa “ex-post factu”, coletou-se os dados que serviram de base para análise quali-quantitativa e conclusões sobre o objeto de estudo. O referencial teórico versou sobre conteúdos voltados para a descentralização do poder decisório na gestão educacional dos sistemas público de ensino, autonomia escolar e estabelecimento de parcerias, buscando uma contextualização do momento pelo qual está passando a escola pública, e de elementos que permitiram inovações na forma de gerir os sistemas de ensino municipais. Os resultados alcançados, a partir da pesquisa efetuada, apresentaram o desenvolvimento do PEEF, as ações realizadas e o envolvimento dos sujeitos integrados, permitindo concluir que essa experiência, apesar das dificuldades encontradas para sua realização, obteve êxito devido às condições mínimas apresentadas pelas escolas parceiras, que aceitaram a proposta do projeto e pelo entrosamento das equipes gestoras nas escolas com a equipe executora.

Ligia
Barreto
Jacob¹

1 APRESENTAÇÃO

A reflexão sobre as transformações que vêm ocorrendo nas últimas décadas nas áreas administrativa, pedagógica e financeira no interior da escola pública, fruto das muitas políticas educacionais adotadas pelos governos, sai do campo das idéias e se transforma em trabalhos elaborados, tais como monografias, dissertações, teses e outros. Esses trabalhos buscam trazer uma visão do que se passa no interior dessas escolas, fazendo um registro histórico do imenso cenário que é a educação brasileira.

¹Pedagoga, UFBA. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: ligiabj@hotmail.com.br

É nessa perspectiva que se coloca esta monografia que ora se apresenta ao colegiado do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Este trabalho contém informações e reflexões sobre o desenvolvimento da gestão educacional, baseada em pesquisa bibliográfica e análise documental dos registros do "Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso", com o objetivo de apresentar os pontos positivos e negativos dessa experiência.

Assim, foram procedidos levantamento bibliográfico, coleta e análise de dados quali-quantitativos segundo o delineamento de pesquisa "ex-post facto", a partir de duas escolas envolvidas com o Projeto, seguidos conclusão e considerações finais.

2 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve origem na reflexão sobre a atuação de projetos especialmente voltados para fortalecer a gestão, realizados nas escolas públicas em parcerias com instituições educacionais, aqui representadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMEC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE).

O interesse de aprofundar essa temática, em trabalho monográfico, surgiu como resultado de estudos independentes realizados no curso de Pedagogia da UFBA/FACED na área de gestão escolar através da Linha de Pesquisa Política e Gestão da Educação - LPGE, no Programa Gestão Participativa - PGP atualmente Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação (PGP/LIDERE).

Os primeiros contatos com a temática gestão educacional aconteceram a partir do envolvimento com as atividades do Programa Gestão Participativa (PGP), e posteriormente da atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC, no período de julho de 1999 a agosto de 2001.

Em um olhar mais aprofundado sobre a questão da gestão escolar, volta-se o interesse para investigação de aspectos que envolvem o desenrolar do Projeto Escola Efetiva que, por sua vez, se propõem a promover um estilo de gestão competente que assegure o desenvolvimento de lideranças participativas e democráticas e a autonomia da unidade escolar nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro além de proporcionar melhor qualificação e execução de seus serviços. A própria dinâmica do cotidiano escolar não permite ao gestor educacional uma estagnação nos conhecimentos adquiridos.

As parcerias que envolvem a execução de projetos diretamente ligados à gestão escolar trazem uma possibilidade de renovação e solidificação da prática gestora, modernizando a gestão e propiciando avanços nos resultados pedagógicos. Essas possibilidades se consolidam a partir de ações desenvolvidas junto à comunidade local, inclusive com a participação de empresários e pequenos comerciantes do entorno da escola.

A motivação em escolher o “Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso”, desenvolvido através da parceria com a UFBA e a SMEC voltado para gestão educacional, como tema para apresentar numa monografia como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia se deve ao interesse em acompanhar as mudanças que têm ocorrido na forma de gerir a educação pública. Nenhuma tentativa que segundo os poderes públicos seja feita para melhorar a qualidade do ensino, deve passar despercebida pelos olhares dos profissionais e pesquisadores da educação.

Esse trabalho trata da trajetória do Projeto Escola Efetiva - a equipe gestora liderando o sucesso (PEEF), desde sua concepção até a verificação de resultados alcançados. No decorrer de sua apresentação serão abordados a origem do PEEF, o grau de satisfação das entidades parceiras e o atendimento às expectativas das instituições envolvidas. Também será feita uma breve descrição do percurso do Projeto, sua metodologia e filosofia de trabalho, bem como uma comparação das impressões das instituições parceiras (executora e beneficiária) e os sujeitos das escolas envolvidos no Projeto (diretores, vice-diretores e representantes do conselho escolar).

Para alcançar os objetivos propostos por essa investigação, delimitou-se como objeto de estudo duas escolas da rede pública do município de Salvador que participaram do Projeto Escola Efetiva no período de abril a dezembro de 2002. A análise de duas escolas entre as vinte assistidas pelo programa permitirá uma visão do todo e da dinâmica do trabalho desenvolvido em todo o processo.

Durante a investigação, analisou-se o papel de cada parceiro e sujeito envolvido, as expectativas em relação ao público alvo, a aceitação do Projeto pela comunidade escolar, o desenvolvimento e alterações em ações planejadas.

O problema investigado foi a viabilidade do PEEF a partir do contexto das escolas indicadas como objeto da pesquisa: os elementos facilitadores desse projeto, as dificuldades enfrentadas pelos parceiros, sujeitos executores, a tomada de decisões e implementação das soluções encontradas nas escolas em estudo. Investigaram-se também os fatores que influenciaram as escolas em estudo a aceitarem a proposta do projeto. Identificaram-se os elementos que serviram de diferencial para o grau de desempenho das escolas na execução do Projeto e as mudanças ocorridas nas equipes gestoras em função da atuação dele na visão das escolas selecionadas para pesquisa e dos parceiros envolvidos. Buscou-se também debater as principais questões enfrentadas pelas escolas públicas baianas que abrem suas portas para receberem projetos dessa natureza e discutir a relação entre as políticas educacionais e as reações da escola com ações planejadas para a melhoria da qualidade da ação gestora.

O trabalho de investigação norteou-se pela suposição de que o PEEF fruto da parceria entre duas instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA) através do PGP-LIDERE e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador (SMEC) foi planejado, buscando atender a necessidade de melhoria da gestão, sem consulta à comunidade escolar. Por isso mesmo o PEEF encontrou resistência da comunidade escolar e dificuldades para sua execução.

Nesse sentido, os benefícios propiciados pelas parcerias instituídas ficam ofuscados na visão da escola, por uma sombra de desconfiança sobre as reais intenções da SMEC, órgão oficial e um dos parceiros, por ser um Projeto vindo da SMEC. Há uma interpretação distorcida por parte da comunidade escolar sobre o papel que os executores do Projeto Escola Efetiva devem desempenhar.

Supõe-se também que o acompanhamento, avaliação e implementação de ações para o ajustamento do Projeto em cada contexto escolar não acontecem de forma igualitária entre os parceiros envolvidos: SMEC, PGP/LIDERE e escola beneficiária.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

A pesquisa analisou relatórios de duas escolas da rede municipal de ensino de Salvador que aceitaram a proposta do PEEF. Para a seleção das mesmas foram adotados os critérios de terem participado da experiência desse Projeto desde a sua implantação e terem sido apontadas pela equipe executora do PEEF como as escolas que obtiveram os maiores e os menores índices de desempenho. Para resguardar as identidades das escolas selecionadas, nesse estudo, elas receberão a denominação de Escola A e Escola B, respectivamente.

A análise e a coleta de dados foram feitas a partir de material fornecido pelo PGP/LIDERE, os quais serviram como fonte documental. Os materiais fornecidos e utilizados foram: folder de apresentação do PEEF, portfólio e informativos do PGP/LIDERE, relatórios de visitas de acompanhamento feitos pela equipe do PGP/LIDERE nas duas escolas selecionadas para a pesquisa; relatórios de atividades e mapa de frequência do PEEF, material

didático utilizado nas oficinas de aperfeiçoamento e cursos oferecidos pelo PEEF para os beneficiários do projeto que participaram da experiência dele no período delimitado para o estudo.

As conclusões e considerações finais foram feitas a partir; a) das análises dos dados coletados e da análise comparativa entre os benefícios oferecidos pelo PEEF e as expectativas dos beneficiários; b) de fatores que foram o diferencial para o grau de desempenho de cada escola, levando-se em consideração também depoimentos orais da equipe executora do PEEF e da experiência da própria autora que participou dos cinco primeiros meses definidos como período do estudo.

4 DESCENTRALIZAÇÃO, AUTONOMIA ESCOLAR, PARCERIA ...

A partir da Constituição Federal de 1988, dinamizou-se o processo de descentralização dos sistemas de ensino no Brasil. O desdobramento feito das responsabilidades educacionais pelas esferas federal, estadual e municipal, estabelecido nessa Carta foi seguido em todas as instâncias. A responsabilidade de gerir a educação dividiu-se tanto que, através dos conselhos de educação formados, até um aluno do ensino fundamental, membro do conselho escolar, tornou-se responsável pelos rumos que a educação toma na escola onde estuda.

A descentralização está se efetivando na forma de desconcentração. Segundo Cabral Neto e Almeida (2000, p. 44), "a descentralização, tal como vem se processando, representa uma redistribuição de tarefas administrativas e não a redistribuição de poder, pois as decisões políticas estão concentradas na Secretaria de Educação do Estado". De fato, quando se delega competências, sem deslocamento do poder decisório, situação facilmente observável

nos sistemas públicos de ensino, pratica-se uma desconcentração associada à transferência de responsabilidades do Estado para a sociedade e não a descentralização do poder.

Desde a década de 1980, a descentralização vem sendo estimulada como caminho para democratizar a gestão. O Município de Salvador adotou, nesse período, o Conselho Escolar, constituído por representantes de professores, de pessoal técnico administrativo, de pais de alunos, alunos e diretor da escola, com função consultiva, fiscalizadora e deliberativa. Contudo, alguns dos membros do Conselho agem como se desconhecem seu papel nas escolas e a grande responsabilidade que está em suas mãos.

A Carta Constitucional de 1988 trouxe um grande avanço para a gestão dos sistemas de ensino municipais ao lhes outorgar autonomia. A tríplice modalidade dos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal) passou a se organizar sob um regime de colaboração: "A União, os Estados e o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino." Porém Abicalil afirma que:

A idéia do regime de colaboração substituiu precariamente a formulação de um sistema nacional de educação. Assim como a cooperação entre as esferas administrativas exigiu regulamentação em lei complementar até hoje inexistente, o regime de colaboração entre sistemas não conhece regulação clara, objetiva, universal e validada para o território nacional. (ABICALIL, 2002, p. 259)

O regime de colaboração não exime o Estado de suas responsabilidades de cumprir o direito público subjetivo, através das ações que compete ao governo. A municipalização da oferta de ensino traz, conseqüentemente, expansão nos sistemas, permitindo exercício da autonomia municipal que não pode ser confundida com a redução da responsabilidade do Estado.

Em consonância com essa autonomia outorgada desde 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96, Artigos 3º, 14 e 15, dá a garantia legal para sua efetivação. Legalmente alicerçados, os municípios podem avançar livremente para trilhar seus próprios caminhos para gerir o sistema de ensino, emitir normas e estabelecer políticas. "O Estado passa a permitir e incentivar a coexistência de várias formas de gerenciamento escolar, aparentemente mais democráticas." (FREITAS, 2000, p. 48). Segundo essa mesma, faz-se necessário também o

(...) desenvolvimento das competências das equipes e das lideranças das equipes escolares como política capaz de auxiliar a escola pública no cumprimento das incumbências já estabelecidas na LDB (...) onde a escola aparece, pela primeira vez, como um dos protagonistas da educação nacional.

Cabral Neto e Almeida (2000, p. 38) afirmam que a descentralização foi uma orientação dada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o objetivo de atingir as escolas proporcionando-lhes autonomia. Observam-se aspectos dessa autonomia nas dimensões pedagógica, por meio do Projeto Político Pedagógico; administrativa, via Plano de Desenvolvimento da Escola, Conselhos/Colegiados escolares; e financeira através dos Caixas Escolares.

A autonomia da escola está intimamente ligada à descentralização. Sem autonomia, o princípio constitucional de democratização da gestão escolar não encontra campo de atuação. Porém, o conceito de autonomia escolar exige reflexão e certo entendimento da finalidade da escola.

A escola é uma organização social, instituída pela sociedade e organizada para prestar-lhe um serviço que deve ser, portanto, coordenado orientado por organismos sociais que detêm esse estatuto, ao mesmo tempo em que se articula com sua comunidade local, de modo a desempenhar sua missão adequadamente. (LÜCK, 2001, p. 21)

Esta mesma autora afirma que autonomia no contexto educacional consiste em ampliação do espaço decisório, visando o fortalecimento e alcance dos objetivos estabelecidos pela escola. É um processo de mão dupla e de interdependência entre dirigentes do sistema, dirigentes escolares e comunidade escolar assistida.

Gerir um sistema educacional, seguindo os princípios de democratização, implica no respeito à autonomia da escola, no ouvir e atender às necessidades reais e emergentes daquela organização, utilizando mecanismos que permitam um tratamento diferenciado, levando em consideração cada contexto escolar. A gestão escolar autônoma pressupõe uma prática gestora que reflete esse entendimento.

A escola é um local de trabalho atravessado por plurirrationalidades decorrentes de ordens institucionais diferentes, dessa forma torna-se um sistema micro-político imensamente variável de contestação e desencontros. Conclui-se então, que a gestão de qualquer escola enfrenta desafios imprevisíveis favorecendo ou não o desempenho de seus dirigentes, (ESTEVÃO, 2002). O novo estilo gestor (descentralizado, democrático, participativo, autônomo) que vem se institucionalizando, fruto das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade requer uma postura diferente dos profissionais da educação.

Apesar de munida de poderes institucionais que ampliaram o seu campo de atuação por meio de planos, propostas e conselhos, a gestão escolar está longe de ser a solução para os problemas enfrentados pelo sistema educacional, comunidades escolar e local. A gestão pode ser vista, sim, como

um fenômeno eminentemente político, que deve ser virado mais para a transformação do que para a regulação, contrariando assim, a visão positivista que pressupunha a organização dentro de uma concepção realista e a gestão como um processo eminentemente técnico, gerida por princípios científicos. (ESTEVÃO, 2002, p. 87)

Diante desse cenário requer-se uma formação para gestão educacional fundamentada na reflexão-ação-reflexão sobre a teoria que os gestores valorizam e as ações colocadas em prática na escola; as diretrizes políticas e o posicionamento do dirigente escolar frente às propostas de trabalho oferecidas institucionalmente e as condições oferecidas para a execução delas. "A formação do gestor educativo deve partir, então, da concepção de que ele é um líder político e defensor da educação" (ESTEVÃO 2002, p. 89). Ele deve ser o principal proponente de princípios democráticos e de justiça social na escola.

Historicamente, no Brasil, a educação e seus profissionais não receberam a devida atenção. A década da Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia/1990) foi palco de algumas mudanças para reversão desse quadro: em 1993, a mobilização nacional em torno da elaboração do Plano Nacional de Educação, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996; a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), em 1998; a elaboração dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais, avaliação de cursos superiores, experiências inovadoras, parcerias institucionais entre outras.

Essas ações, sem dúvida, contribuíram para uma melhoria na qualidade da educação, porém, diante das necessidades da sociedade um ponto deve merecer atenção constante: a profissionalização e formação continuada dos trabalhadores em educação. Essa questão vai além dos baixos salários, inexistência de condições mínimas de funcionamento da escola, periculosidade e insalubridade, trata-se da força motriz da educação: o conhecimento. Esses podem ser considerados, se bem aplicados, um mecanismo para minimizar a defasagem e desatualização dos profissionais atuantes e recém-formados na área educacional.

De fato, a formação continuada vem se apresentando em forma de capacitações, cursos de reciclagem e ações do gênero, são iniciativas positi-

vas desenvolvidas para atingir o ideal da qualidade para a educação, são também, tentativas de reversão dos quadros que retratam a ineficácia e ineficiência dos sistemas de ensino. Muitas dessas ações que visam a profissionalização e formação continuada são desenvolvidas em parcerias. As parcerias surgem como um recurso do qual os sistemas de ensino podem se valer para dar conta da demanda de ações, as quais devem ser desenvolvidas como uma tentativa de resgatar tempo e todo investimento perdido nas gerações passadas e ainda como estratégia para alcançar o objetivo da educação de qualidade. Essa nova forma de trabalhar, além de aproximar outros setores do poder público, permite a este uma aproximação maior com a sociedade, tornando a prática pedagógica coerente com a realidade vivida pelas comunidades escolar e local.

O cenário de uma educação descentralizada e autônoma, com margem para o estabelecimento de parcerias, permitiu ao Município de Salvador fazer da parceria uma política pública no campo educacional. Dentro desse contexto, uma das parcerias foi feita entre a Prefeitura Municipal de Salvador e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio da SMEC e do PGP/LIDERE. Juntos, UFBA, PGP/LIDERE e SMEC desenvolveram o Projeto “Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso”, o qual apresentamos a seguir.

5 O PROJETO ESCOLA EFETIVA: A EQUIPE GESTORA LIDERANDO O SUCESSO (PEEF)

O Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso teve seu início no dia 12/04/02 às 13h30 no Pavilhão de Aulas da Federação (PAF), no campus de Ondina da UFBA com uma apresentação oficial. A partir dessa data foram desenvolvidas as ações previstas pelo Projeto.

O PEEF é executado pelo PGP/LIDERE. Este tem por missão, de acordo com folder de divulgação do programa, compartilhar ideais e objetivos comuns, mantendo firme os compromissos com a ética, a lealdade e a competência profissional, em prol do desenvolvimento de lideranças democráticas, participativas e pró-ativas em educação. Sua estrutura é mantida na

linha de extensão universitária e de pesquisa - ação - intervenção. Para tal define e planeja a forma de atuação respeitando o contexto, executa, documenta, avalia e replaneja ações. Seu objetivo é fortalecer lideranças educacionais, atuando em diversas áreas e de diversas formas, entre elas oficinas de aperfeiçoamento, que é a principal estratégia utilizada no PEEF.

Com a descentralização das ações gestoras nas escolas, é requerida do dirigente escolar uma postura mais aberta para o coletivo. Desse modo, o trabalho em equipe é a estratégia mais eficaz, possibilitando atingir metas e objetivos. Essa estratégia pode ser aprendida e desenvolvida pelos educadores no contexto escolar com a comunidade durante todas as etapas que envolve o ano letivo por meio de reuniões de planejamento, socialização de atividades e avaliação do trabalho realizado. Essa concepção de trabalho em equipe reflete o pensamento de Freitas:

Se os educadores não se empenharem, política e tecnicamente, em prol de uma participação efetiva, a reorganização das funções administrativas e da gestão da escola na rede pública continuará ocorrendo com sua ilusória participação no processo decisório. (FREITAS, 2000)

Nesse sentido, o PEEF tem como foco de trabalho a equipe gestora, justamente por acreditar que a equipe consolida ações, valida o líder e fortalece a instituição. Com essa filosofia, o PEEF tem como objetivo promover um estilo gestor competente, enfocando o papel e a importância da liderança democrática e pró-ativa, nas competências cognitiva, técnica e interpessoal para atingir os objetivos organizacionais e pessoais. Esse projeto visa, também, a concretização da autonomia pedagógica, financeira e administrativa da escola, fato que garantirá melhor qualificação e execução dos seus serviços.

5.1 METODOLOGIA DE TRABALHO

A equipe executora do PEEF é pluricultural, multidisciplinar e atualizada, formada por estudantes de graduação e pós-graduados, a sua maioria da UFBA, integrantes do PGP/LIDERE. Essa equipe acompanha, avalia e desenvolve as ações do PEEF: oficinas de aperfeiçoamento, vivências pedagó-

gicas, palestras, exposições co-participadas, debates e seminários pedagógicos e de integração.

Através de oficinas de aperfeiçoamento direcionadas para a equipe gestora das escolas, o Projeto ofereceu, no período estudado (abril a dezembro de 2002), formação continuada com os temas voltados para liderança, gestão, conselhos escolares e grêmios estudantis e, ainda, executou dois seminários de integração entre as escolas integrantes do Projeto e um ciclo de palestras voltadas para a gestão educacional.

Os temas abordados nas oficinas de aperfeiçoamento, bem como as escolas que fariam parte desse Projeto foram indicados pela SMEC. Segundo informações coletadas no PGP/LIDERE, a SMEC fez consulta à comunidade escolar onde o PEEF deveria atuar.

O trabalho do PEEF foi dividido entre os parceiros da seguinte forma: a equipe gestora desenvolve ações nas escolas, de modo a atender à comunidade escolar e representantes da comunidade local, com o conhecimento adquirido nas oficinas de aperfeiçoamento. O PGP/LIDERE desenvolve essas oficinas, dá suporte para reprodução delas nas escolas e acompanha mensalmente as ações da equipe gestora através de visitas. Essas ações são coordenadas pela Assessoria Especial da SMEC, PGP/LIDERE, Coordenadoria de Apoio à Gestão Escolar (CAGE), Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico (CENAP) e Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs).

A operacionalização ocorreu da seguinte forma: a SMEC sugeriu, antes do início da execução do projeto, os temas a serem abordados nas oficinas de aperfeiçoamento, a equipe do PGP/LIDERE desenvolveu ou adaptou oficinas já existentes para atender a essa demanda. A cada oficina (re)elaborada seguia-se um laboratório interno para aperfeiçoamento da mesma antes de sua apresentação ao público alvo do Projeto. Antes e depois da execução da oficina de aperfeiçoamento, a equipe do PGP/LIDERE, subdividida em duplas, realizava uma visita de acompanhamento para verificar o grau de apreensão do conteúdo abordado e dar suporte à equipe executora para socialização dos conteúdos na escola.

çç çç	íç
õ	ç ç
	ç ó à
	ç ç ç ç
ç	ç
	ç í

Figura 1 - QUADRO I - OFICINAS DE APERFEIÇOAMENTO RELIZADAS EM ABRIL A DEZEMBRO DE 2002

5.2 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante os meses de abril a dezembro de 2002, o PEEF realizou oficinas de aperfeiçoamento, seminários de integração, uma palestra e várias visitas de acompanhamento. Os quadros, a seguir, dão uma mostra das atividades realizadas e número de participantes alcançados.

Após uma série de oficinas, foi realizado o I Seminário de Integração entre as escolas parceiras do PGP/LIDERE e PEEF. Segundo depoimentos dos participantes, "eventos como esse, contribuem para que cada unidade escolar aumente a sua auto-estima e procure, cada vez mais, trilhar em busca de uma escola de qualidade". As apresentações e depoimentos registrados demonstraram que as equipes das escolas venceram obstáculos e conseguiram desenvolver trabalhos de ótima qualidade.

Atividades realizadas	No total de participantes
2 seminários de integração	480
8 oficinas e aperfeiçoamento	537
1 palestra	56

Figura 2 - QUADRO II - ATIVIDADES REALIZADAS ABRIL A DEZEMBRO DE 2002

5.3 ESCOLAS DO PEEF

As Escolas A e B, destacadas neste estudo, são escolas de periferia e participaram do PEEF no período delimitado para a pesquisa. As duas possuem diferenças e semelhanças. Em comum, está o ideário de toda instituição de ensino, como se observa na missão de cada uma.

Escola A

O fundador da Escola A foi um funcionário público que tinha o ideal de manter uma ação social concreta na escola comunitária, que leva o seu próprio nome. Apesar de difícil acesso e localizar-se num bairro violento no subúrbio ferroviário, com população, em sua maioria, de baixa renda, a escola não sofre depedrações da comunidade local. Segundo a diretora, esse fato é decorrente do bom relacionamento que a escola tem com a comunidade.

A escola A oferece o ensino fundamental de 1ª a 4ª séries. Para tal, possui, em sua estrutura física, 4 salas de aula, 1 cantina, uma pequena área em condições precárias, utilizada para recreação, cujo piso irregular já provocou alguns acidentes nos alunos, principalmente, na hora do recreio. O espaço onde funcionam a secretaria e a direção também é inadequado. A escola necessita de construção de um espaço para reuniões, sala para depósito e área para recreação.

Buscando cumprir a missão que consta no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), de "garantir o pleno atendimento aos alunos, proporcionan-

do um clima de cooperação, respeito e de diálogo entre discentes, funcionários e família para que possam influenciar positivamente no processo ensino aprendizagem", a escola A busca contemplar o profissionalismo, na sua proposta pedagógica, em parceria com a comunidade. Ainda estabeleceu como uma de suas metas para o ano letivo de 2002 fortalecer a aprendizagem em língua portuguesa e matemática. Um dos pontos fortes apresentados pela comunidade escolar foi a responsabilidade dos profissionais na busca do conhecimento para transmitir noções de matemática. Contudo, ainda necessita que haja uma melhoria visível na metodologia nessas áreas de estudo e distribuição do tempo para atender a realização das atividades pedagógicas de forma mais elaborada e assumir a responsabilidade da própria equipe escolar refazer e adequar o PDE.

A equipe gestora da escola é formada pela diretora, tesoureiro (aluno), secretária do conselho (aluna) e um coordenador pedagógico. Ao todo em 2002, 256 alunos matricularam-se regularmente. Uma média de 25 pessoas forma o corpo técnico pedagógico e administrativo da escola. A equipe docente era composta por 6 profissionais concursados e 2 contratados temporariamente.

Ao comentar sobre o PEEF, a escola manifestou que é preciso haver continuidade da assistência pedagógica oferecida, demonstrou gratidão pela parceria com o PGP/LIDERE relatou que o mesmo abriu as portas para outros programas. A oficina sobre grêmio estudantil fortaleceu o segmento aluno, permitindo a instituição do grêmio na escola, constituindo-se em um importante aliado da equipe gestora.

Nos relatórios da equipe de acompanhamento registraram-se as observações de um ambiente de trabalho como resultado da organização, colaboração da comunidade e entusiasmo dos estudantes. Segundo o depoimento de uma das professoras, antes do PEEF, ela se achava isolada e sem segurança com o trabalho desenvolvido na escola, o que não se verifica atualmente. Esses relatórios registraram também que o acompanhamento e a seriedade nos trabalhos realizados pelo PEEF têm dado à equipe gestora estímulo

para planejar e desempenhar as tarefas do cotidiano. Para essa escola, o trabalho do PEEF foi muito produtivo, não só nas oficinas de aperfeiçoamento, como também nas visitas de acompanhamento realizadas pela equipe do PGP/LIDERE.

O PGP/LIDERE lançou um concurso "O aluno criativo", por meio do qual os estudantes se expressaram sobre a escola e o PEEF. Alguns que ainda não sabiam escrever, desenharam, outros escreveram. Destacaram-se partes de algumas redações do material selecionado dessa escola, produzidas por alunos de 3^a. e 4^a. séries:

Quem trouxe esse Projeto para nossa escola foi o PGP, Projeto de Gestão Participativa na escola. Depois vieram as eleições na sala para saber quais iriam ser representantes. Foi feito primeiro um grupo para dizer o que era Grêmio (Aluna da 4^a série, de 10 anos).

...eles vieram propor a implantação do Grêmio na escola (Aluna da 4^a série, de 12 anos).

...o objetivo do projeto foi a implantação do Grêmio (Aluna da 4^a série, de 13 anos)

Percebe-se, nessas falas, que os alunos acompanharam a oficina de aperfeiçoamento que tratou sobre grêmio estudantil. Esse tema envolveu os alunos de tal modo que eles fundaram o Grêmio Estudantil da Escola A.

Escola B

Essa escola foi fundada em 1930 pelos pescadores, que cederam o prédio de sua associação para funcionamento da mesma. A Escola B, em seu nome verdadeiro homenageia um médico muito prestativo que trabalhava nas suas redondezas. Localizada num bairro distante do centro, foi municipalizada em 1972. A escola enfrenta muitas dificuldades, desde infra-estrutura até manutenção de funcionários. A SMEC e outros parceiros da escola têm ajudado para que ela supere as dificuldades e vença os desafios que lhe são impostos.

A escola possui três salas onde funcionam oito turmas do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino. O sistema de rodízio era empregado para atender às cinco turmas que funcionavam no turno vespertino, com carga horária reduzida. A estrutura física da escola não é adequada para o seu fim: as salas são pequenas e em número insuficiente. A secretaria, coordenação, sala dos professores, cozinha e depósito funcionavam no mesmo espaço. Havia apenas dois banheiros para todos. O prédio é uma casa cedida há mais de 50 anos pela Colônia de Pescadores do bairro. A escola não tinha telefone, o único telefone público disponível não funcionava. Não havia área de recreação e algumas vezes os alunos saíam para brincar na rua, mesmo com o risco de acidentes devido ao fluxo de veículos.

Um grupo parceiro da escola trocou o piso, reformou os banheiros, doou armários e se encarregou da pintura. Também providenciou o deslocamento dos alunos para atividades extraclasses. Segundo a diretora, as secretarias de educação dão apoio ao trabalho, porém esse apoio pode ser melhorado e é difícil fazer uma avaliação precisa.

Em sua proposta pedagógica, a Escola B adotou o lema de ser uma escola de referência no bairro, voltada para a qualidade no atendimento a todos que necessitassem de seus serviços. Em sua missão busca "garantir aos nossos alunos qualidade de ensino que venha proporcionar-lhes futuramente a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade" (PDE).

Para o ano letivo de 2002, a escola estabeleceu as metas de: elaborar o plano de curso com a participação de 100% dos professores, reunir-se bimestralmente para reavaliar e replanejar o plano de curso, garantir aos alunos 40% do tempo com atividades artísticas, lúdicas etc. A escola avaliou, como seus pontos fortes, os valores em que acredita, a participação, as parcerias e a criatividade. O espaço físico foi pontuado como aspecto a melhorar, coisa que vai além das possibilidades da escola.

Em 2002, a Escola B teve 219 alunos matriculados regularmente em seu quadro. Para atendê-los a escola conta com 6 professores concursados: 1 formado em magistério, 2 em letras e 3 em pedagogia. A equipe gestora é

formada pela Diretora, e uma Coordenadora Pedagógica, respectivamente formadas em Magistério e Pedagogia. Segundo a diretora, o número de evasão é mínimo e o nível de aprendizagem ainda é muito baixo. Alguns dos fatores que contribuíram para isso foram a ausência da participação da família na educação de seus filhos e o espaço físico inadequado.

Das visitas da equipe de acompanhamento do PEEF, resgataram-se os seguintes registros: professores e funcionários presentes ouviram falar do Projeto e a equipe gestora se mostrou bastante interessada em participar do PEEF. Numa das visitas realizadas, a diretora manifestou suas dificuldades em desenvolver esse projeto na escola por causa da falta de espaço. Apesar de interessada, ainda não havia entendido, com clareza, a proposta e qual a efetiva participação da escola no projeto. Não tinha idéia de como fazer uma multiplicação eficaz das oficinas que já aconteceram. A socialização era feita rapidamente na escola, em conversa informal com a comunidade escolar.

Nem sempre a equipe de acompanhamento encontrava a diretora que, geralmente, saía para resolver problemas da escola. Como a escola não possuía telefone, essa equipe não tinha como confirmar a presença da diretora na escola. Ao final de cinco meses de Projeto, a diretora ainda afirmava que não sabia qual era o objetivo do PEEF e que não percebia nenhuma mudança na escola resultante da ação do mesmo.

Os alunos da Escola B participaram do mesmo concurso, promovido pelo PGP/LIDERE, que os alunos da Escola A participaram. Através das declarações, percebe que o PEEF não alcançou a comunidade escolar como gostaria.

A escola é muito pequena . Todo mundo diz que ela é. Eu também quero uma muito grande para todo mundo.

Minha escola é muito boa. O programa que chegou vai ajudar nossa escola para todo mundo aprender as coisas, todo mundo estudar pra aprender a ler (Aluna da turma de Aceleração, 11 anos).

A minha escola não tem espaço para fazer uma roda de leitura, nós brincamos na pista e toda hora passa carro (Aluno da 3ª série, de 10 anos).

"...a minha escola não tem espaço pra gente brincar, tem que mudar as paredes e pintar (Aluna da 3ª série, de 12 anos).

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

“O Projeto Escola Efetiva: a equipe gestora liderando o sucesso” (PEEF) é um projeto viável, porém o contexto escolar pode tornar-se um elemento desencadeante de dificuldades. Realmente a estrutura física, uma equipe gestora completa e atuante e o apoio da direção da escola são elementos facilitadores desse projeto. Algumas dificuldades enfrentadas pelos parceiros e sujeitos executores eram resolvidas de forma coletiva, como, por exemplo, assimilação de conteúdos passados em oficinas e reprodução de material para a comunidade escolar, porém, nem sempre se obteve êxito com as decisões tomadas para implementação das soluções encontradas nas escolas em estudo. As dificuldades relacionadas ao espaço físico, composição da equipe gestora e infra-estrutura das escolas ficavam pendentes, cujas resoluções estavam em instâncias decisórias superiores à equipe executora do projeto.

A análise dos documentos referentes à Escola B permite refletir sobre os motivos que a levaram a aceitar sua permanência no Projeto. Supõe-se que as razões são eminentemente defensivas, com receio de que a escola ficasse mal vista diante da SMEC. Essa escola não se envolveu nem absorveu a proposta do trabalho, tinha outras prioridades internas e precisava de parcerias que trouxessem melhorias imediatas para os problemas enfrentados que, fatalmente, incidiam sobre os índices de evasão e repetência, como: espaço físico para funcionamento das classes e atividades lúdicas, metodologia do ensino de português e matemática, superlotação na sala de aula e outros.

Além de condições estruturais mínimas apresentadas pela escola A, o envolvimento de toda a comunidade escolar foi elemento que serviu de diferencial para o grau de desempenho dessa escola durante a execução do Projeto. Percebeu-se uma mudança ocorrida na equipe gestora, em função da atuação do PEEF. A equipe gestora teve sua auto estima melhorada e isso motivou a comunidade escolar como um todo, aprimorando a qualidade dos serviços educacionais oferecidos e das ações desenvolvidas no decorrer do

ano letivo de 2002.

A principal resistência que precisou ser vencida pelo PEEF foi a imagem distorcida que a comunidade escolar teve sobre o papel que os executores do Projeto Escola Efetiva deveriam desempenhar. Estes estavam voltados para um trabalho com a gestão de resultados efetivos na aprendizagem a longo e médio prazos, e aqueles na expectativa de ações que resolvessem problemas emergentes de estrutura física, metodologia e disciplina. O fato de ser um Projeto oferecido pela SMEC, órgão regulador das instituições educacionais do Município, em que o PEEF iria atuar, provocou uma desconfiança inicial na comunidade escolar sobre as reais intenções da SMEC. Havia dúvidas sobre a finalidade do trabalho da equipe executora, quando se apresentava na escola, como, por exemplo, se estava fiscalizando, se tinha função de recolher reivindicações para encaminhamento junto à Secretaria, entre outras. Essas dúvidas foram esclarecidas nos primeiros encontros coletivos.

O acompanhamento, avaliação e implementação de ações para o ajustamento do Projeto em cada contexto escolar não aconteceram de forma igualitária. Apesar dos esforços dos parceiros envolvidos: SMEC, PGP/LIDERE e escola beneficiária, fatores externos contribuíam para dificultar as ações pensadas conjuntamente. A equipe de acompanhamento conseguia contornar essa situação por meio do trabalho realizado de acordo com cada situação encontrada nas escolas, inovando, criando e adaptando. Essa forma de atuação tornou-se fundamental para o sucesso do Projeto.

Apesar da consulta à comunidade escolar, a equipe do PEEF encontrou resistência nas escolas onde atuou, principalmente nas que estavam enfrentando situações de dificuldades pedagógicas específicas, que afetavam o acompanhamento e a execução das atividades na frequência das equipes gestoras aos encontros marcados para as oficinas de aperfeiçoamento. Pode-se considerar o resultado desse período de trabalho positivo e animador, porque nas escolas que apresentaram as condições mínimas para o desenvolvimento do Projeto, ele fluiu e alcançou os seus objetivos.

Os pontos apresentados nesse trabalho fazem parte de uma pequena reflexão sobre questões enfrentadas pelas parcerias desenvolvidas, envolvendo escolas públicas municipais baianas que abrem suas portas para receberem projetos implementados via SMEC. Percebem-se a dificuldade e os diversos interesses defendidos por cada parceiro, no projeto estudado. Todos os parceiros querem a melhoria da qualidade do ensino, cada um vindo por um ângulo e tentando acertar. A aplicação em projetos futuros do aprendizado advindo dessas experiências permitirá avanços na construção e melhoria da educação no Município de Salvador.

REFERÊNCIAS

ABICALIL, S. T. Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação. **Educação e Sociedade**, São Paulo: Cortez; Campinas, v. 23, n.80, p. 255-276, set. 2002.

BOAVENTURA, E.M. (Org.). **Políticas Municipais de Educação**. Salvador: EDUFBA, 1996.

BASTOS, C. (et al). **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9 394/96. dez. 1996.

CABRAL NETO A.; ALMEIDA, M. D. Educação e Gestão Centralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político-Pedagógico. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72. p. 35-46, fev./jun. 2000.

CASTRO, M. L. S. A gestão da escola básica: conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana da diretora de escola municipal. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72. p. 71-87, fev./jun. 2000.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a admi-

nistração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.

DEMO, P. **A Nova LDB**: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 1997.

FREITAS, K. S. (et al). Gestão escolar participativa: uma Construção. **Gestão em ação**, Linha temática Gestão em Educação/PPGE/FACED/ E ISP/UFBA - v. 1, n. 1, P. 29-54. Salvador: NTGE /PPGE/FACED/ E ISP/UFBA, 1998.

_____ Uma inter relação: políticas públicas, gestão democrático - participativa na escola pública e formação da equipe escolar. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72. p. 47-59, fev./jun. 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜCK, H. (et al). **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 6 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____ Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72. p. 11-33, fev./jun. 2000.

MACHADO, M. A. M. Desafios a serem enfrentados na Capacitação de gestores escolares. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72. p. 97-112, fev./jun. 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

TACHIZAWA, T. (et al). **Como fazer uma monografia na prática**. 6 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Editora Papirus. São Paulo, 2001.

O livro ensina a aprender por meio de projetos de pesquisa trazendo um capítulo inteiro sobre o processo da pesquisa, desde o primeiro momento, com a escolha do tema, passando pelo desenvolvimento e execução dos trabalhos, até a finalização, com análise dos dados, deduções e destaque dos conhecimentos adquiridos.

O objetivo primordial não é fornecer um kit pronto e acabado de ferramentas pedagógicas para serem usadas em sala de aula, mas pôr ao alcance dos educadores um conjunto de idéias sobre o trabalho investigativo feito pelos alunos, que poderá ser adequado a suas aulas.

Maria
Áurea
Santos
Ribeiro¹

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática. 1987.

O livro apresenta as várias teorias do pensamento pedagógico brasileiro. Encontramos nessa obra tópicos relacionados ao contexto educacional brasileiro entre eles a democratização da educação, os valores, o papel do educador e da escola, objetivos e ideologias do ato de educar.

¹Pedagoga, FEBA. Mestranda em Administração da Educação, UNIB. Bolsista do PGP/LIDERE. E-mail: maria_aurea@terra.com.br.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: Edufba, 2000.

Roberto Sidnei Macedo é Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Paris Vicenne à Saint-Denis, leciona na Universidade Federal da Bahia as disciplinas Currículo e Etnopesquisa Crítica nos Programas de pós-graduação em Educação e é membro de renomados grupos nacionais e internacionais de Pesquisa em Educação, dentre os quais podemos citar a Associação Francófona de Pesquisa Científica em Ciências da Educação (AFIRSE), sediada em Paris.

O autor define a etnopesquisa crítica como um caminho no processo de construção do saber científico e a sua preocupação primordial com os seres humanos e suas relações nesse processo. O ator social, na perspectiva da etnopesquisa crítica é visto como tal; o seu conhecimento, a sua cultura são valorizados e compartilhados pelo etnopesquisador, diferentemente do que ocorre com a ciência dita positivista.

Regiane
Lima
Nascimento¹

A etnopesquisa crítica constitui-se, portanto, em um outro olhar, em um outro modo de olhar sem a pretensão de estabelecer uma relação de superioridade sob o senso comum; como "ciência interessada nos significados socialmente construídos", não dispensa o uso da razão.

Ao se aprofundar nos fundamentos conceituais e com os procedimentos comuns à etnopesquisa, "o professor (educador-intelectual-pesquisador)" tem a oportunidade única de conhecer profundamente as fontes, em diversos aspectos que abordam a educação.

Esta obra se fundamenta em uma preocupação eminentemente científico-formativa, que coloca o método como possibilidade de formação, e não como principal instrumento de pesquisa. A metodologia tem co-participação e co-construção do conhecimento para o ato de educar.

Essa leitura é recomendada, para todas as pessoas que se interessam por Pesquisa e Educação e para aquelas que buscam o crescimento, pois a temática oferece às pessoas um olhar crítico-social, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano em diversos aspectos.

¹Estudante de Filosofia, Faculdade Batista Brasileira. Estagiária do PGP/LIDERE.
E-mail: regy3@bol.com.br

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

O Guia Prático do Alfabetizador é um livro que orienta o educador na aplicação de algumas atividades que ajudarão o educando a se familiarizar com o sistema de escrita e também, tira as dúvidas mais comuns sobre a alfabetização que está relacionada à escolha do método, ao uso (ou não) da cartilha e às diferenças do ensino do adulto e da criança.

A autora divide o livro em duas partes: na primeira apresenta atividades para incentivar a leitura e a escrita levando o aluno a pensar como a grafia realmente funciona e a sua função social. Já na segunda são demonstradas as formas dos métodos globais e sugeridos planos metodológicos para ensinar a leitura a partir de palavras, de frases e de textos contextualizadas.

É colocada como ponto muito importante para a alfabetização não apenas a escolha do método, mas também a competência do professor, seu envolvimento com o trabalho, a atitude encorajadora e confiança em relação aos alunos. Sugere-se ainda que os educadores estejam sempre dispostos a procurar novos conhecimentos a fim de promover uma melhor prática de ensino.

Cristiane
Santos
Brito¹

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: Kio.brito@bol.com.br

FREIRE, Paulo. BETTO, Frei. **Essa Escola Chamada Vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. 2. ed. Série Educação em Ação. Ática.

O presente livro traz um breve histórico da trajetória de vida de dois importantes educadores do nosso país, Paulo Freire e Frei Betto. Destacando suas experiências na difícil tarefa que é o compromisso com a educação popular.

Mostra também a forma como Paulo Freire e Frei Betto assumiram seus ideais de vida e como foram capazes de superar grandes obstáculos, entre eles o exílio e a prisão.

Trata-se de um "livro-conversa" constituído a partir de uma entrevista concedida ao repórter Ricardo Kotsho em um domingo de outubro de 1984, no qual Paulo Freire e Frei Betto demonstram possuir o mesmo sonho: A libertação do povo brasileiro através da educação.

Esse sonho, de início, é colocado em prática de forma empírica e aos poucos, ganha substância e força nas teorias apreendidas e, sobretudo na prática, transformando-se em uma consciência crítica de que a educação e a política são inseparáveis. "A educação é política" (Paulo Freire).

Marli
Raquel
Dias
Souza¹

A obra se divide em duas partes. A primeira sob o título: "Fazendo e Aprendendo a Ensinar" aborda como ambos se engajaram nessa causa, mostrando o que os levaram a assumir o compromisso com a classe popular.

Já na segunda parte: "As lições do exílio e da prisão", nos é revelado como experiências marcantes influenciaram a vida de cada um. Durante o período em que o Brasil viveu sob o

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E.mail: marlids@bol.com.br

regime militar, Paulo Freire foi exilado no Chile e Frei Betto foi preso. O livro traz depoimentos sobre o quanto esses períodos serviram para que eles se aperfeiçoassem, tanto como pessoas quanto, principalmente, como profissionais. Lições estas que ultrapassam fronteiras e foram usadas em suas vidas futuras.

Esses dois educadores deixam registrados, através de suas falas, que em nenhum momento se arrependeram da opção que fizeram ainda no início de suas vidas. A leitura é encantadora e nos mostra que um sonho, quando assumido com determinação e responsabilidade, pode se tornar realidade, pois, mesmo se não atingir um número grande de indivíduos, valerá a pena se transformar uma única pessoa.

Tanto para Frei Betto como para Paulo Freire, somente pela e com a educação é que se torna possível transformar um país.

HERNÁNDEZ, Fernando et ali. Como aprender mais com as inovações que ocorrem nas escolas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Alternativas vêm sendo desenvolvidas para garantir uma educação que dê conta de demandas diversas, em função do contexto e para cada perfil de aluno. Partindo de três estudos de caso sobre inovações adicacinais desenvolvidas na Espanha, durante o período da reforma do ensino, diversos pesquisadores em educação trazem respostas a questões ligadas a valorização e do processo de inovação, entre a equipe da escola e a aprendizagem com a aproximação entre diferentes contextos e experiências educacionais.

www.tvcultura.com.br/aloescola/index.shtml

Neste site, se encontram diversos materiais que fomentarão atividades específicas para cada disciplina, com destaque especial aos módulos do Cenários do Século, documentário que aborda acontecimentos do século XX a partir de imagens e sons de época. Encontram-se também destaques para temas específicos como educação infantil e temas específicos como meio ambiente e outros.

Daniilo
Melo de
Morais
Carvalho¹

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiário do PGP/LIDERE. E-mail: dankaba@hotmail.com.br

<http://www.ibict.br/>

Dispõe de completo acervo nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Política Científica e Tecnológica. Disponibiliza praticamente todos os serviços oferecidos pela biblioteca convencional, mediante o cadastramento em formulário eletrônico, após o qual o usuário recebe, via *e-mail*, a confirmação de sua inscrição e senha para acesso.

José
Raimundo
Paim de
Almeida¹

<http://www.psicologia-online.org.br/>

Divulga informações atualizadas na área. Contém biblioteca virtual, fórum, agenda, revista, jornal e vários outros links interessantes. Essa página coloca à disposição do usuário uma variedade de sites interessantíssimos, relacionados ou não com a Psicologia, no Brasil e no mundo afora, contendo assuntos diversos como: cultura nacional e internacional, esporte nacional e internacional, jornais nacional e

internacional, arte nacional e internacional etc. Cursos como: cursos nacional e internacional, graduação nacional e internacional pós-graduação nacional e internacional. Instituições como: instituição nacional e internacional. Pesquisa como: centro nacional e internacional. Biblioteca como: biblioteca nacional e internacional.

Igualmente, encontramos a seção Normalização que reúne todos os documentos, leis, decretos e atos oficiais relacionados com o exercício da Psicologia. Aqui, na seção Normatização, você pode conferir as resoluções que regulamentam a Psicologia. As resoluções estão disponíveis de acordo com o ano de lançamento, basta selecionar o ano e pesquisar os documentos. Estão disponíveis o Regimento Interno do Conselho Federal de Psicologia e suas Resoluções e os Códigos de Ética e de Processamento Disciplinar do Psicólogo.

Tudo isso e muito mais, confira!.

<http://www.nossaterra.com.br>

Informações turísticas de mais de 5 mil cidades brasileiras, contendo dados estatísticos, serviços como hospedagem, jornais locais, previsão do tempo etc. Fala de cultura e ecologia de diversas regiões. Contém, também, mapas da região e belas fotos.

¹Estudante de Biblioteconomia e Documentação, UFBA. Estagiário do PGP/LIDERE.

E-mail: josepaim@bol.com.br

www.inpaz.org.br

Referência na promoção da cultura de paz. Esse site traz vários links e uma rica seleção de entrevistas, artigos, ensaios e textos escritos por integrantes do Instituto Nacional de Educação para a Paz e os direitos Humanos (INPAZ). Registre

Marli
Raquel
Dias
Souza¹

sua visita deixando sua mensagem e faça seu cadastro.

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiária do PGP/LIDERE. E-mail: marlids@bol.com.br

<http://www.dpa.com.br>

Site da editora DP&A com abundante produção literária na área das ciências humanas composta por um elenco de escritores nacionais e internacionais.

<http://www.academiadeinteligencia.com.br>

Indicado para leitores de todos os campos do saber interessados em assuntos comportamentais dentro de contextos sócio-educacionais e individual, abrangendo estudos ligados ao funcionamento da mente com ênfase às manifestações psicoafetivas.

Fábio
Kalil de
Souza¹

¹Estudante de Pedagogia, UFBA. Estagiário do PGP/LIDERE. E-mail: fabkalil@bol.com.br

Gestão Educacional em Foco II - construindo a cidadania

Durante os meses de maio a setembro foram discutidos no Ciclo de Palestra e Oficinas Gestão Educacional em Foco II, temas sobre Educação Ambiental, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cooperação Escola/Universidade e Construção de Currículo, A Participação do Aluno no Processo de Gestão Democrática e o Programa Xané. Também foram realizadas oficinas sobre Reciclagem e Reutilização de Materiais Descartáveis e Contação de Histórias: conte outra vez...

As palestras e oficinas foram realizadas na sala de aula do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP) e no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico de Salvador/SMEC (CAPS/Pituba), no turno vespertino, tendo como objetivo discutir temas relacionados à construção da cidadania e à implementação de um novo modelo de gestão democrática.

Denise
Britto
Freitas
Rocha¹

Palestra: Educação Ambiental: a educação como instrumento da gestão participativa do meio ambiente.

A palestra teve como objetivo discutir temas relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da educação como instrumento da gestão participativa. Foi ministrada pelos professores Avelar Luiz Bastos Mutim, Doutor em Educação/UFBA - Assessor do Gambá, Rita Silvana S. dos Santos, Mestranda em

¹Pedagoga, UNEB. Mestranda em Educação, UFBA. Líder de Cursos e Oficinas do PGP/LIDERE. E-mail: denisefreitas@terra.com.br

Engenharia Ambiental/UFSC - Diretora do Instituto Autopoiesis Brasilis e João Régis da Silva Nascimento, Advogado, Pós-graduando em Gestão Pública/UNEB - Vice-Presidente da AATR-BA. No dia 29 de maio de 2003, das 13h às 17h, na sala de aula do ISP, tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

Palestra: Objetivos e Importância do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA no contexto escolar.

A palestra teve como objetivo discutir a importância do ECA no contexto escolar. Foi ministrada pela Dr.^a Isabel Maria Sampaio Oliveira, Juíza da 2^a Vara da Infância e Juventude - Doutora em Saúde Pública/ISC/UFBA. Aconteceu no dia 05/06/03, das 13h às 17h, no Centro de Aperfeiçoamento Pedagógico de Salvador/SMEC (CAPS/Pituba), tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

Oficina: Reciclagem e reutilização de materiais descartáveis

A oficina teve como objetivo despertar a consciência dos participantes para a importância da preservação do meio ambiente, confeccionando objetos úteis com materiais descartáveis. Foi ministrada pela Prof^a Estela Márcia Veloso, Especialista em Administração Universitária/UFCE e bolsista do PGP/LIDERE, no dia 12/06/03, das 13h às 17h, na sala de aula do ISP, tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

Palestra: Cooperação Escola/Universidade e Construção de Currículo

A palestra foi baseada no Projeto Interdisciplinar e Currículo, constituído a partir de um trabalho do Programa da Universidade Nacional de Colômbia que abrange dezesseis escolas em todo país. Este Projeto busca explorar alternativas de transformação da cultura escolar, introduzindo a investigação do contexto local para que então, possa se valorizar a realidade local, trabalhando de forma interdisciplinar e ao mesmo tempo, revendo o currículo da escola. Foi ministrada pelo Prof. José Gregorio Rodríguez, Professor do Departamento de Psicologia/ Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nacional da Colômbia, no dia 21/07/03, das 13h às 17h, na sala de aula do ISP, tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

Oficina: Contação de Histórias: conte outra vez....

A oficina teve como objetivo despertar no outro o gosto pelas narrativas orais como um primeiro passo para a aproximação do leitor/ouvinte com o mundo da leitura. Foi ministrada pela Prof^ª Luciene Souza Santos Cerqueira, Mestranda em Educação/UFBA, no dia 24/07/03, das 13h às 17h, na sala de aula do ISP, tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

Palestras: A participação do aluno no processo de gestão democrática e O Programa Xané na validação da rede necessária que garanta o atendimento integral às crianças e aos adolescentes de 5ª a 8ª série, da Escola Aureolina Eustácio Ribeiro.

Os temas apresentados foram objetos das dissertações dos respectivos

palestrantes e teve como objetivo mostrar que o aluno por ser ator principal do processo educacional, precisa estar mais envolvido no processo da Gestão Democrática, que está relacionada diretamente à participação e autonomia. Foi ministrada pelos Professores Ms. Adejaira Leite, Universidade Federal do Mato Grosso e Ms. Agnaldo Garrido, Universidade de Cuiabá, no dia 29/07/03, das 13h às 17h, na Sala de Aula do ISP, tendo como público-alvo professores da rede pública e privada de ensino, professores e alunos de graduação, pós-graduação e convidados.

PGP/LIDERE

frente e verso

Em sintonia com o meio-ambiente e aproveitando os materiais de uso e consumo diário, o PGP/LIDERE está otimizando o uso de papéis (ofício, envelope, cartolinas etc.).

Sabe como? Utilizando, sempre, frente e verso dos materiais.

Se erramos, viramos o verso da folha e imprimimos novamente. E se ambos os lados já estiverem impressos, aproveitamos o papel de outras maneiras.

Se você dispõe de papéis impressos, que por algum motivo, não tenham mais serventia, entre em contato com Mara Schwingel, vice-coordenadora do PGP/LIDERE, através do telefone (71) 235-8290 e nós iremos buscar o material.

A natureza agradece!

ENTRE EM CONTATO

Este espaço é seu! Expresse suas críticas e sugestões, questione, faça sua avaliação sobre a PGP/LIDERE em destaque e envie seus comentários.

1) O que você achou deste exemplar (v.3,n.2,mai./ago. 2003)?

2) O que mais gostou, o que não gostou? _____

3) Que assuntos você gostaria de ver no próximo número?

4) Você deseja continuar recebendo a PGP/LIDERE em destaque?

() SIM () NÃO Por quê? _____

5) Você gostaria de ser assinante da PGP/LIDERE em destaque?

() SIM () NÃO Por quê? _____

6) Que valor você pagaria por cada exemplar?

()R\$2,50 ()R\$4,00 ()R\$5,50 ()outro/Qual? _____

7)Envie dúvidas, críticas, sugestões e perguntas nesse espaço ou via e-mail: liderisp@ufba.br.

Nome: _____

Aniversário: ___/___/___ Endereço: _____

Bairro _____ Cidade: _____

UF: _____ CEP: _____ E-mail: _____

Telefones: () _____ Profissão: _____

Função: _____ Instituição: _____

Observações: _____

RECORTE AQUI



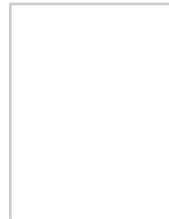
				-					
--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

Endereço:

Remetente:

PGP/LIDERE
em destaque

v.3, n.1, jan./abr.2004



Revista PGP/LIDERE em destaque

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público - ISP
Programa Gestão Participativa com Liderança em Educação - PGP/LIDERE
AV. Adhemar de Barros, s/n, Pavilhão IV, Campus Universitário de Ondina.
CEP 40170-110 Salvador – Bahia, Brasil.
A/C: Profa. Katia Siqueira de Freitas